



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS - BACHARELADO

Joyce Pereira Ferreira

Glossário em Libras dos Municípios do Estado do Amazonas

Manaus/AM
2020

Joyce Pereira Ferreira

Glossário em Libras dos Municípios do Estado do Amazonas

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a conclusão do curso de Graduação Bacharelado em Letras Libras.

Professora Orientadora: Prof. Me. José Ednilson Gomes de Souza-Júnior

Manaus/AM
2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Ferreira, Joyce Pereira

Glossário em Libras dos Municípios do Estado do Amazonas
/ Joyce Pereira Ferreira ; orientador, José Ednilson Gomes
de Souza-Júnior, 2020.

80 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Comunicação e Expressão, Graduação em Letras LIBRAS,
Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

1. Letras LIBRAS. 2. toponímia . 3. tradução. 4.
terminologia. 5. Língua Brasileira de Sinais. I. Souza
Júnior, José Ednilson Gomes de . II. Universidade Federal
de Santa Catarina. Graduação em Letras LIBRAS. III. Título.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador e professor, José Ednilson Gomes de Souza Júnior, pela paciência, orientações e por ter compartilhado comigo seu conhecimento.

A minha mãe Maria Estelita Pereira Ferreira, por ter disponibilizado seu tempo e contribuir com minha pesquisa bibliográfica e coleta de dados.

Aos meus colegas de graduação: Erich Teles Bezerra, pela contribuição no meu pré-projeto e TCC, nas edições, tratamento dos meus vídeos para validação e finalização, e por ser essa pessoa determinada, de grande coração; ao Anderson Cardoso Baima, por ser meu parceiro de estudo e ainda ter auxiliado nas gravações dos meus vídeos apresentados no meu TCC. Sem esquecer de Michely Ferreira, por contribuir com minha coleta de dados e por ser uma 'leonina' de muita luz.

Lembrando ainda das colegas Rosane Campos, Joice Sabóia, Francikeli Almeida, Raiana Nascimento e Joelma Pinheiro as quais contribuíram na coleta de dados da pesquisa.

Enfim, agradeço a todos que voluntariamente responderam meu questionário, enriquecendo ainda mais a minha pesquisa.

DEDICATÓRIA

Primeiramente a Deus.

A minha mãe Maria Estelita Pereira Ferreira que me inspira e incentivou para cursar a graduação em Letras Libras.

Ao meu pai Francisco Rodrigues Ferreira (*in memoriam*), que lá de cima deve estar muito orgulhoso das minhas conquistas, saudades de andar de mãos dadas e das brincadeiras.

Ao meu padrasto Roberto Telles de Sousa, que apesar de não entender nada o que minhas mãos dizem, sempre se orgulhou da pessoa que me tornei nessa caminhada.

Aos meus irmãos Édson e Thays Helena por acreditarem no meu potencial e parceria nos momentos que mais precisei.

Aos meus sobrinhos amados Dayan, Yan Francisco, Maria Daniela e Catarina que são minha fonte de energia, o amor mais inocente e incondicional que eu recebo a cada abraço.

Ao meu amado esposo Rodolfo Cohen Pimentel por todas as vezes não deixar desistir dos meus objetivos de vida e me motivar, grata por você estar presente em todas as minhas conquistas.

Aos meus amigos de longa data por compreenderem minha ausência nos momentos mais felizes de suas vidas.

E por fim, a todos os meus colegas de turma e profissão que durante esses anos de estudo contribuíram com minha evolução profissional.

*No Amazonas é assim, é algo diferente
Invés de a gente habitar nele, é ele quem habita na gente.*

Marcus Pessoa

RESUMO

Criar glossários para a Língua Brasileira de Sinais vem se tornando cada vez mais necessário no campo acadêmico e para todos aqueles que são usuários da língua. Com inspiração no trabalho de Souza-Júnior (2012), esta pesquisa busca registrar os sinais dos municípios do Estado do Amazonas já usados pela comunidade surda. O objetivo principal é a criação de um glossário dos nomes dos municípios do Estado do Amazonas, cujos sinais foram validados através de um formulário online. O corpus da pesquisa é formado por topônimos dos municípios amazonenses. Enquanto que foram coletados e analisados 36 sinais, após todos os sinais foram devidamente organizados em fichas terminográfica, apenas 31 sinais foram validados. Devido à falta de glossários específicos que buscam a padronização desses sinais, a atual pesquisa buscou resolver esse problema. O produto final foi inserido na plataforma do *YouTube*, criando assim um glossário online, tornando-se uma ferramenta para auxiliar o trabalho tanto de tradutores e intérpretes, como a todos os usuários da Libras.

Palavras-chave: toponímia; tradução; terminologia, Língua Brasileira de Sinais.

RESUMO EM LIBRAS

Link: <https://youtu.be/QjPhPe0v8YY>



ABSTRACT

Creating glossaries for Brazilian Sign Language (Libras) becomes ever more necessary in the academic field, and for all those who use this language. Inspired by the work of Souza-Júnior (2012), the present research seeks to register the signs from the municipalities of the State of Amazonas already used by the deaf community. The main goal is to create a glossary of the names of the municipalities of the State of Amazonas, whose signs were validated through an online form. The corpus of the research is made up by the place names of the Amazonian municipalities. While 36 signs were collected and analyzed, after all signs were properly organized in terminographic records, only 31 signs were validated. Due to the lack of specific glossaries that seek to standardize these signs, the current research sought to solve this issue. The final product was inserted on the Youtube platform, thus creating an online glossary, becoming a tool to assist both the work of translators and interpreters as well as the users of Brazilian Sign Language.

Keywords: toponymy; translation; terminology, Brazilian Sign Language.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	-	Modelo de Ficha Lexicográfica	26
Figura 2	-	Ficha Terminográfica	27
Figura 3	-	Apresentação do formulário	28
Figura 4	-	Validação do sinal	29
Figura 5	-	Vídeo do canal com o sinal do município	30
Figura 6	-	Atalaia	32
Figura 7	-	Barreirinha	32
Figura 8	-	Benjamin Constant	33
Figura 9	-	Borba	33
Figura 10	-	Coari	34
Figura 11	-	Codajás	34
Figura 12	-	Eirunepé	34
Figura 13	-	Envira	35
Figura 14	-	Sinal de Envira com variação fonológica	35
Figura 15	-	Fonte Boa	36
Figura 16	-	Guajará	36
Figura 17	-	Humaitá	37
Figura 18	-	Iranduba	37
Figura 19	-	Itacoatiara	38
Figura 20	-	Sinal de Itacoatiara com variação lexical	38
Figura 21	-	Japurá	39
Figura 22	-	Juruá	39
Figura 23	-	Sinal de Juruá com variação lexical	40
Figura 24	-	Jutaí	40
Figura 25	-	Sinal de Jutaí com variação lexical	40
Figura 26	-	Lábrea	41
Figura 27	-	Manacapuru	42
Figura 28	-	Sinal de Manacapuru com variação lexical	42
Figura 29	-	Manaus	42
Figura 30	-	Manicoré	43
Figura 31	-	Maraã	43

Figura 32	- Maués	44
Figura 33	- Sinal de Manés com variação lexical	44
Figura 34	- Novo Airão	45
Figura 35	- Parintins	45
Figura 36	- Presidente Figueiredo	46
Figura 37	- Sinal de Presidente Figueiredo com variação lexical	46
Figura 38	- Rio Preto da Eva	46
Figura 39	- São Gabriel da Cachoeira	47
Figura 40	- São Sebastião do Uatumã	47
Figura 41	- Silves	48
Figura 42	- Sinal de Silves com variação lexical	48
Figura 43	- Tabatinga	49
Figura 44	- Sinal de Tabatinga com variação lexical	49
Figura 45	- Tefé	50
Figura 46	- Sinal de Tefé com variação lexical	50
Figura 47	- Uarini	50
Figura 48	- Anamá	52
Figura 49	- Carauari	53
Figura 50	- Ipixuna	53
Figura 51	- Itamarati	54
Figura 52	- Mapa com todos os Municípios identificados	54

LISTA DE TABELA

Figura 1	- Checklist dos Municípios do Estado do Amazonas	25
Tabela 2	- Municípios do Amazonas considerados válidos.....	51
Tabela 3	- Municípios do Amazonas não validado.....	54

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
1 REVISÃO DE LITERATURA.....	16
1.1 Toponímia na Língua Portuguesa.....	16
1.2 Toponímia na Língua Indígena.....	17
1.3 Toponímia na Língua Brasileira de Sinais.....	18
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	20
2.1 Léxico	20
2.2 Onomástica.....	20
2.3 Toponímia.....	21
2.4 Tradução e Terminologia.....	22
3 METODOLOGIA.....	24
3.1 Seleção dos sinais.....	24
3.2 Coleta de dados.....	25
3.3 Validação	27
3.4 Finalização	29
4 ANÁLISE DE DADOS.....	31
4.1 Procedimento para análise	31
4.2 Os nomes toponímicos na LSB.....	31
4.3 Conclusão da análise	55
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS.....	57
APÊNDICE.....	60

INTRODUÇÃO

Atribuir um nome a algo ou uma pessoa é dar existência ao ser nomeado, passando assim, a ser classificado entre seres e objetos. Tal ato poder ser influenciado e motivado, pode conter interferências culturais, do ambiente ou da língua. Assim como nas línguas orais, as línguas de sinais também recorrem a um processo específico referente ao ato de nomear.

Esta pesquisa tem como inspiração o trabalho de Souza-Júnior (2012) que descreveu e analisou sobre “Nomeação de Lugares na Língua Brasileira de Sinais”, essa motivação despertou o interesse pela criação de um glossário para o estado do Amazonas na Língua Brasileira de Sinais.

Glossários específicos são criados como ferramenta de consulta a tradutores e intérpretes, também estudantes de modo geral. No Amazonas a quantidade de matérias produzidos em escolas e universidades estão em constante crescimento, portanto, este trabalho tem o objetivo de fazer o levantamento dos sinais topônimos já existentes dentro da comunidade surda, dos municípios do Estado do Amazonas.

Analisar cada sinal, identificado, validando através de formulário online, publicando em uma plataforma mais acessível aos usuários da língua e construindo um glossário com os sinais topônimos dos municípios do Estado do Amazonas em Libras.

Para isso, a pesquisa está estruturada em 5 capítulos, tendo como objetivo contribuir no desempenho na atuação do tradutor e intérprete de Libras, sendo de grande importância disponibilizar um glossário regional como ferramenta e recurso para futuras pesquisas.

No capítulo 1 será apresentado a revisão de literatura que abordará algumas pesquisas já realizadas no campo da toponímia nas áreas da Língua Portuguesa, Língua Indígenas e Língua Brasileira de Sinais, que servirão de base para esta pesquisa.

No capítulo 2 abordaremos no referencial teórico temas essenciais para o desenvolvimento desta pesquisa, sendo eles o léxico, onomástica, toponímia, tradução e terminologia.

No capítulo 3 será exposto a metodologia, descrevendo o processo da pesquisa, a seleção dos sinais, a coleta dos dados, a validação e finalização.

No capítulo 4 será exibido a análise de dados obtidos, o procedimento para análise dos nomes topônimos em Libras e conclusão da análise.

E por fim, no capítulo 5, o leitor encontrará as considerações finais com uma breve reflexão sobre esta pesquisa. Logo, após as referências, encontra-se os apêndices com as

fichas terminográficas equivalente a cada sinal coletado e tabela com os resultados alcançados nesta pesquisa.

1. REVISÃO DE LITERATURA

1.1 Toponímia na Língua Portuguesa

Theodoro Sampaio foi o pioneiro nas pesquisas sobre toponímia no Brasil, anos mais tarde, Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, passou a ser uma das maiores representantes nos estudos toponímicos no Brasil, linguista e professora doutora na Universidade de São Paulo (USP), seus estudos são voltados para a toponímia das línguas orais.

Em sua tese de doutorado intitulado “*A motivação Toponímica: Princípios teóricos e modelos taxionômicos*”, desenvolveu o modelo taxionômico que referênciava vários outros pesquisadores em trabalhos sobre toponímia.

Na pesquisa de Silva (2017), que se intitula “Os cursos d’água de Pires do Rio: análise das motivações toponímicas”, busca relacionar a motivação para o ato de nomear podendo ser língua, cultura ou ambiente. Também de inter-relacionar áreas como a geografia e a linguística. Com total de 46 topônimos elencados ao município de Pires-GO, mas somente 15 foram analisados, por dificuldades de encontrar matérias específicas para fundamentar suas análises.

Maeda (2006) pesquisou sobre “A Toponímia Sul-Mato-Grossense: Um Estudo dos Nomes de Fazendas”, tem como objetivo a análise motivacional da denominação das propriedades rurais localizadas no Pantanal Sul-mato-grossense. Mostrando aspectos importantes que os nomes revelariam da vida, história e cultura do homem que habita naquele lugar. Assim como, as fontes geradoras de nomeação importantes para o resgate da identidade cultural do mesmo.

Alexandre (2015) apresenta “Proposta de Harmonização Gráfica da Toponímia de Angola: O Caso do Município de Malanje”, aponta em sua pesquisa os critérios para a escrita dos topônimos de origem africana. Pesquisa de cunho documental, conta com 170 topônimos, tendo como objetivo de harmonizar a escrita dos topônimos, adequando-os aos padrões ortográficos, nas línguas angolanas originadas da africana ou da língua Portuguesa.

Lima (2012) em sua tese de mestrado sobre “A Toponímia Africana em Minas Gerais”, busca contribuir com as investigações linguístico-culturais referentes à formação do português do Brasil, de nomes possivelmente de origem africana atribuídos para a história no território de Minas Gerais. Tem como objetivo valorização patrimonial das contribuições linguístico-culturais africanas para a formação do português do Brasil.

Em relação a esse contexto, as pesquisas destacam a motivação para o ato de nomear, fazendo uma análise etimológica e descritiva, assim, contribuindo para fundamentar esta pesquisa.

1.2 Toponímia na Língua Indígena

Segundo Navarro (1999), depois do português a língua indígena tupi foi a que mais apresentou nomeações geográficas em nosso território. Com isso, podemos destacar algumas pesquisas nesse campo tão importante pra nossa cultura brasileira.

O pioneiro nos estudos toponímicos na língua indígenas foi Teodoro Sampaio com o livro intitulado “O Tupi na Geografia Nacional” de 1914.

Nas pesquisas toponímicas nas línguas indígenas temos Melo (2013), com o tema “Toponímia Indígena: um estudo lexical dos nomes de municípios alagoanos de étimo tupi”, que tem como objetivo verificar quais os fatores de natureza motivacional mais comum no ato de nomear os municípios com nomes de origem indígena.

Assim como a pesquisa de Siqueira (2014) sobre ‘Topônimos de Origem Indígena: O papel do tupi na nomeação dos lugares goianos’, pesquisa de cunho documental, busca apresentar estudo sobre os topônimos goianos de origem tupi numa perspectiva ecossistêmica. Buscando relações entre a língua, população e território ou Ecossistema Fundamental da Língua.

Na pesquisa de Andrade (2006) sobre “Atlas toponímico de origem indígena do estado do Tocantins - Projeto ATITO”, foi realizado o levantamento toponímia nas 127 cartas topográficas que abrange o estado. Com isso foi possível catalogar 1.350 topônimos de origem indígena, assim como foi realizado um estudo histórico sobre o estado. Ao final foi constatado que 99% dos nomes são de origem tupi.

Já na pesquisa de Martins e Sousa (2017), sobre “A motivação toponímica na escolha dos nomes geográficos de origem indígena da zona rural da regional do baixo Acre”, tendo como objetivo apresentar o perfil toponímico indígena dessa região, a fim de constatar o vínculo do nomeador com o nome do lugar.

O *corpus* é formado por 133 topônimos coletados nos mapas oficiais do IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, mostrar a real motivação toponímica presente na área de estudo, sendo a fauna e a flora com maior recorrência desta motivação.

Oliveira e Facundes (2019) apresentam uma análise sobre “Toponímia das terras indígenas Apurinã (ARUÁK)”, a pesquisa de cunho bibliográfico, com dados analisados na pesquisa sobre Apurinã incluem informações acerca de seus aspectos culturais, históricos e linguísticos. Na análise taxionômica, a mais recorrente é a dos zootopônimos de índole animal e fitotopônimos, relativos a nomes de vegetal. Assim, pode-se dizer que a relação do povo Apurinã com a natureza, influencia a comunidade Apurinã no que se refere ao ato de nomear.

Araújo (2019) em seus estudos sobre “Estudo Toponímico Antropocultural de Uiramutã – Roraima”, busca entender o que motivou o povo daquela região a escolher um determinado topônimo para nomear elementos físicos e humanos. Sua pesquisa é de sobreposição entre a Língua Portuguesa e Língua Indígena.

O *corpus* da pesquisa é formado por 121 topônimos, sendo 53 acidentes humanos e 68 acidentes físicos. De forma criteriosa as escolhas dos entrevistados optaram-se por pessoas mais idosas, professores e tuxauas (pessoas respeitadas na comunidade). Os resultados mostraram a motivação toponímia presente mais nas taxes de Zootopônimo, Mitotopônimo, Fitotopônimo, e Ergotopônimo, mostrando as preferências dos indígenas Makusi.

As pesquisas de origem indígena mostram além da motivação para o ato de nomear. Buscam aprofundar os estudos históricos sobre o lugar e a essência para nomear lugares na origem Tupi, assim como, os fatores que condicionam a tal ação.

1.3 Toponímia na Língua Brasileira de Sinais

Sousa-Júnior (2012) em sua pesquisa de mestrado estudou sobre o tema “Nomeação de Lugares na Língua de Sinais Brasileira. Uma perspectiva de Toponímia por Sinais”, com foco na análise linguística, onde desenvolve uma estudo sobre os nomes próprios de lugares na Libras, tendo como base 16 estados brasileiros. Sua pesquisa trata de estabelecer uma interpretação inaugural entre a nomeação em Língua Brasileira de Sinais e os estudos topônimos. Sendo o maior *corpus* linguístico de topônimos da Língua Brasileira de Sinais atualmente.

Sua metodologia tem como modelo proposta de Dick (1990) que permite observar as características etimológica e semântica de cada unidade lexical por meio de 27 categorias taxionômicas, por meio desse estudo, foram evidenciados traços linguísticos, sociais e culturais da comunidade surda. Ao final da pesquisa foram analisados 13 estados brasileiro com o total de 265 sinais.

Por sua vez, Pinho (2019) tem sua pesquisa de tcc sobre “Glossário de Países e Capitais do continente Americano: uma proposta de sistematização de topônimos em língua de sinais”. Focado nos estudos da tradução e tendo como base a pesquisa de Souza-Júnior (2012).

Construído por 70 sinais, analisou sinais de 35 países e capitais do continente americano, mas somente 15 países foram validados, disponibilizado em um glossário online. A pesquisadora notou a variedade de sinais utilizados em sua pesquisa bibliográfica, para evitar as falhas de comunicação o glossário vem para auxiliar nos processos de tradução e interpretação, assim como produto didático.

Nunes (2018) tem como tema em sua pesquisa “Os sinais de denominações Municipais de Sergipe em Libras: descrição e análise”, tendo como inspiração a pesquisa realizada por Souza-Júnior (2012), a pesquisa objetiva o registro, documentação e análise dos sinais, dos topônimos de 53 de um total de 75 municípios do estado de Sergipe em Libras.

Souza e Novodvorski, (2020) pesquisaram sobre “Toponímia em Libras: Análise da origem motivacional em sinais toponímicos do Estado de Goiás”, busca compreender questões referente à motivação do signo linguístico na Libras para a nomeação de espaços geográficos. O *corpus* da pesquisa constitui por cinco cidades do estado de Goiás: Caldas Novas, Catalão, Morrinhos, Goiânia e Três Ranchos.

As pesquisas voltadas para a Língua Brasileira de Sinais, proporcionam uma contribuição e ampliação dos estudos para o meio acadêmico, disponibilizando produtos que auxiliam o trabalho de tradutores e intérpretes de Libras.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Léxico

O estudo do léxico nos permite aprender mais sobre a história, os hábitos e costume de um povo. Segundo Orsi (2012) a lexicologia é tida como a ciência que estuda as unidades lexicais de uma ou várias línguas, ao significado (seu conceito) ou ao significante (expressão), ou seja, o léxico em todos os seus fatores que a condiciona.

Seabra (2008) define o léxico como conjunto de palavras relativo a uma língua, sendo externada, por meio de nomeação, o universo mental de uma sociedade, assim sendo responsável por solidificar o conceito repassando essa concepção a outras gerações.

Para Biderman (2001) o léxico é uma forma de registrar o nosso conhecimento de universo, nomeando seres e objetos, o homem também se alto classifica e estrutura o mundo que o rodeia. Assim, originou-se o léxico das línguas naturais.

O ato de nomear não se restringe em somente a uma característica, e sim em classificá-los, iniciando assim o processo de nomeação.

Isquierdo (2001) afirma que o estudo do léxico regional proporciona aos pesquisadores dados que revelam elementos importantes relacionados à história, ao sistema de vida, à visão de mundo de um determinado grupo. Podendo assim, destacar momentos históricos da língua.

No geral, define-se como léxico, conjunto de palavras de uma determinada língua, responsável por nomear e representar o universo de uma sociedade.

Portanto, é de grande relevância o estudo do léxico por parte dos profissionais tradutores, para eficácia em seu processo tradutório, além de buscar enriquecimento das competências tradutórias e desempenho profissional.

2.2 Onomástica

Tudo o que há no mundo é nomeado, referente a ciência, quando é descoberto uma nova espécie ela recebe uma nomenclatura científica. O campo da onomástica esclarece como isso ocorre.

Para Seabra (2006), na lexicologia podemos encontrar a onomástica que está associada aos estudos lexicais, divide-se em duas áreas, as quais são, a antroponímia que se define como

o estudo dos nomes próprios de pessoas e a toponímia que estuda os nomes de lugares, palavra de origem grega na qual topo “lugar” e onoma “nome”.

Segundo Carvalhinhos (2002/2003) no Brasil os estudos onomásticos resgatam a história social que abrange uma determinada região, caracterizando o panorama motivacional da região, resgatando as ideias principais e preservar as ações que se transformaram ao longo do tempo.

Como parte dos estudos linguísticos a onomástica que por sua vez se conecta a outras áreas de estudo, podendo receber contribuições de outros campos, dependendo do seu foco de estudo.

2.3 Toponímia

Os estudos da toponímia como disciplina começou na França, por Auguste Longnon. Anos mais tarde, como já mencionado anteriormente, Teodoro Sampaio foi o pioneiro nos estudos no Brasil. Logo em seguida, Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, se destacou nos estudos da toponímia na língua portuguesa, direcionado para os estudos linguísticos.

Com os avanços nas pesquisas a toponímia passou a abranger várias áreas tornando-se interdisciplinar, “é uma disciplina que se volta para a História, a Geografia, a Linguística, a Antropologia, a Psicologia Social e, até mesmo, à Zoologia, à Botânica, à Arqueologia, de acordo com a formação intelectual do pesquisador”, assim complementa que “ a toponímia é um imerso complexo línguocultural, em que os dados das demais ciências se interseccionam”. (DICK, 1990: II).

Seabra (2008) afirma que dentro da onomástica a toponímia compõem a onomástica com disciplina que estuda o léxico toponímico, ou seja, estuda a motivação para a nomeação de lugares.

Para Martins e Souza (2017) esclarece que “o ato de nomear um espaço geográfico carrega sua intensão” não se faz uma escolha aleatória, precisa ser motivado por uma característica fundamental, não sendo arbitrário.

Argumentam ainda que os estudos toponímicos se identificam como importante ferramenta de estudo para o conhecimento de aspectos sócio-histórico-culturais de um povo, sendo possível apurar de forma mais ampla os fatos linguísticos, ideológicos, históricos, crenças e sentimentos diversos.

Andrade (2006) explica que os signos toponímicos são motivados por diversas características, podendo ser física, crença, sentimentos e entre outros, sendo diferenciado dos demais signos. Enquanto o signo linguístico se restringe a arbitrariedade, o signo toponímico tem a motivação como seu objeto de estudo.

De acordo com Suppala (1992, apud Souza-Júnior, 2012) as pessoas que convivem na comunidade surda, recebe um sinal próprio, substituindo seu nome oficial por um sinal na Libras. Esse “batismo” pode envolver características ou a grafa do seu nome, isso pode ocorrer também no processo na criação dos nomes próprios de lugares.

2.4 Tradução e Terminologia

Ramos (2001, apud Tuxi 2015) é importante esclarecer que a tradução e a terminologia são áreas que se cruzam, mesmo sendo áreas distintas, pois seus objetos pertencentes a duas áreas comuns, ciências da linguagem e ciências da comunicação.

Segundo Pagura (2015) “chamamos de tradução a conversão de um texto escrito em uma língua, denominada língua de partida, para uma outra, designada língua de chegada; consideramos interpretação a conversão de um discurso oral, de uma língua de partida para uma língua de chegada”.

A semelhança entre elas é o domínio das línguas envolvidas no processo, seja ele tradutório ou interpretativo. Porém são processos distintos, o ato de traduzir requer tempo, dedicação e liberdade nas decisões tradutórias, menos dependentes, tendo durabilidade maior, podendo assim, o produto final ser acessado posteriormente. Na interpretação tem como matéria-prima o discurso em fluxo, em contato direto com autor e o público, limitando-se ao momento. (RODRIGUES E SANTOS, 2017)

Barros (2004) diferencia a lexicologia que estuda especificamente a ‘palavra’ no nível de sistema linguístico, a qual conhecemos como ‘língua geral’, da Terminologia que estuda o ‘termo’ que denominamos como ‘língua de especialidade’.

A terminologia é tida como uma disciplina interdisciplinar, contribuindo a outras teorias na análise de estudo, mas também é transdisciplinar, pois está em todas as áreas do saber.

O uso da terminologia no geral representa o conhecimento científico especializado de uma determinada área de forma mais seletiva, por meios de manuais ou glossários, com o objetivo de aproximar seus semelhantes em um só ambiente.

Para o tradutor, a terminologia vem como parte central na composição de trabalhos de tradução, contribuindo nas atividades de tradução e interpretação desse profissional, assim como consultas e desenvolvimento de pesquisas. Com o registro, a padronização dos topônimos na Libras é significativa para construir dados terminológicos seguros para sua atuação.

Um bom trabalho de tradução não deve somente expressar um conteúdo na língua de chegada, mas fazer compreender como aquela língua seja passada de forma clara e objetiva sem perder sua essência original.

Tuxi (2015) observou que com o aumento da presença de surdos nas universidades, se evidencia a necessidade de produção de material e padronização dos sinais terminológicos na Libras, assim como ocorre nas línguas orais.

A autora destaca que o glossário é um produto da terminologia, tem como foco as línguas de especialidades, como por exemplo, nas línguas de sinais, para o tradutor que busca através desse glossário o termo adequado para seu produto, ou ao intérprete garante a consulta dos termos que irão surgir durante um contexto que irá atuar.

3. METODOLOGIA

3.1. SELEÇÃO DOS SINAIS

Com o objetivo de catalogar os topônimos da pesquisa, primeiramente foi necessário fazer a busca através de pesquisas bibliográfica e documental.

O *corpus* da pesquisa é formado por topônimos dos municípios amazonenses. E de acordo com o IBGE¹, o estado do Amazonas em extensão territorial é o maior estado do país, situado na região norte, com um total de 62 municípios.

Nas pesquisas documentadas, Souza-Júnior (2012) encontrou 7 sinais no estado do Amazonas que estão devidamente tradadas e validadas, disponibilizados no banco de dados eletrônico “Terminologia da Geografia Brasileira em Língua de Sinais Brasileira”².

Em virtude da pouca incidência de materiais em um ambiente específico e impresso nos principais dicionários e glossário da Língua Brasileira de Sinais, assim como também nos canais de mídia e aplicativos que disponibilizem os sinais desses municípios, a coleta das informações foi realizada também de forma online.

Contudo, foram encontrados 24 sinais por informantes e 12 sinais disponibilizados em canais do *YouTube*, nas entrevistas em canais de universidades e vídeos de informes produzidos por integrantes da comunidade surda e usuário da Língua Brasileira de Sinais.

Isso mostra que apesar do Amazonas ser o maior estado brasileiro de uma importância internacional, não temos o registro dos sinais das cidades, e a fonte inicial de informações que possibilitou o acesso a esses sinais foram adquiridos com usuários da Libras residentes no estado do Amazonas.

O *YouTube* tornou-se uma plataforma de comunicação para as pessoas surdas, permitem que elas se conectem, se expressem na língua delas que é a gestual-visual. Hoje é possível encontrar um leque de informações em Libras através do *YouTube*.

3.2. COLETA DE DADOS

Após definir os critérios da pesquisa, deu-se a iniciação ao processo de coleta de dados através de fontes online. Como já mencionado, vídeos disponíveis em canais de

¹ IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

² Disponível no endereço eletrônico <http://geografiaemlibras.blogspot.com>.

universidades, usuário da Língua Brasileira de Sinais e integrantes da comunidade surda, todos disponíveis no *YouTube*.

Ao processo de levantamento dos dados, um checklist dos municípios (Tabela 1) foi produzido, a organização dos topônimos encontra-se em ordem alfabética.

Tabela 1 – Checklist dos Municípios do Estado do Amazonas

1	Alvarães
2	Amaturá
3	Anamã
4	Anori
5	Apuí
6	Atalaia do Norte
7	Autazes
8	Barcelos
9	Barreirinha
10	Benjamin Constant
11	Beruri
12	Boa Vista do Ramos
13	Boca do Acre
14	Borba
15	Caapiranga
16	Canutama
17	Carauari
18	Careiro
19	Careiro da Várzea
20	Coari
21	Codajás
22	Eirunepé
23	Envira
24	Fonte Boa
25	Guajará
26	Humaitá
27	Ipixuna
28	Iranduba
29	Itacoatiara
30	Itamarati
31	Itapiranga
32	Japurá
33	Juruá
34	Jutaí
35	Lábrea
36	Manacapuru
37	Manaquiri
38	Manaus
39	Manicoré
40	Maraã
41	Maués
42	Nhamundá
43	Nova Olinda do Norte
44	Novo Airão
45	Novo Aripuanã
46	Parintins
47	Pauini
48	Presidente Figueiredo
49	Rio Preto da Eva
50	Santa Isabel do Rio Negro
51	Santo Antônio do Içá
52	São Gabriel da Cachoeira
53	São Paulo de Olivença
54	São Sebastião do Uatumã
55	Silves
56	Tabatinga
57	Tapauá
58	Tefé
59	Tonantins
60	Uarini
61	Urucará
62	Urucurituba

Fonte: A Autora (2020)

As informações coletadas foram armazenadas em fichas terminográfica, que teve como base o modelo proposto por DICK (1990) a qual tem suas pesquisas voltadas para toponímia nas línguas orais, a ficha elaborada para esse trabalho tem como inspiração nas fichas de Souza-Júnior (2012), que tem como foco a toponímia em língua de sinais, a qual conterà alterações para esta pesquisa e também aos dados obtidos.

A ficha (figura 1) produzida por Souza-Júnior (2012) contém a informação sobre “tipo”, “localização”, “topônimo em LSB”, “taxinomia”, “estrutura morfológica” e “contexto” não sendo necessária para essa pesquisa.

Figura 1 – Modelo de Ficha Lexicográfica

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA					
PESQUISA:					
PESQUISADOR:					
REVISOR:					
DATA DA COLETA:					
TIPO DE FONTE: () Oral () Documental					
FICHA		ACIDENTE		TIPO	
TOPÔNIMO EM LÍNGUA PORTUGUESA					
TOPÔNIMO “X” EM LSB					
LOCALIZAÇÃO					
TAXINOMIA DO TOPÔNIMO EM LSB					
ESTRUTURA MORFOLÓGICA					
CONTEXTO					
FONTE					

Fonte: Souza Júnior (2012)

A ficha a seguir (figura 2) conta com as seguintes informações adaptadas para esta pesquisa:

NÚMERO: registro em ordem crescente de acordo com os sinais encontrados;

NOME DA PESQUISA: título do trabalho;

PESQUISADORA: nome do pesquisador;

VALIDAÇÃO: através de formulário online;

ACIDENTE: tipo de acidente geográfico.

DATA DA COLETA: dia em que o sinal foi encontrado;

TIPO DE FONTE: documental, recolhida através de dicionário ou online

TOPÔNIMO EM LP: nome do município em língua portuguesa;

ESPAÇO EM BRANCO: para a inserção de QRcode;

LINK DO VÍDEO: para consulta, já finalizado no glossário.

A seguir, modelo da ficha termográfica utilizada para esse trabalho.

Figura 2 – Ficha Terminográfica

Nº 01	FICHA TERMINOGRÁFICA
Pesquisa: Construção de um glossário em Libras dos Municípios do Estado do Amazonas	
Pesquisadora: Joyce Pereira Ferreira	Data da Coleta:
Validação:	Tipo de fonte: () informantes () documental () online
Acidente:	Topônimo em L.P.:
Link do vídeo:	

Fonte: A Autora (2020)

3.3. VALIDAÇÃO

Foi elaborado um questionário na plataforma Google Forms disponibilizado através do link <https://forms.gle/AxvwhW59Vryb7Gk78>, a qual ficou aberto do dia 20 de setembro até o dia 12 de outubro de 2020, com o objetivo de mostrar os vídeos aos usuários da Língua Brasileira de Sinais e coletar as informações se aquele sinal está correto. A autora produziu breves gravações de si mesma sinalizando cada sinal.

Para o acesso a pesquisa de validação foi compartilhado o link em redes sociais para pessoas usuárias da língua e dentro da comunidade surda, sendo possível responder uma única vez e garantir a credibilidade das informações.

Na primeira seção o formulário consiste em um texto de apresentação em língua portuguesa e link para vídeo em Libras (figura 3). Os participantes foram convidados a responder se moram no estado do Amazonas para garantir a confiabilidade da pesquisa.

Figura 3 – Apresentação do formulário

The image shows a screenshot of a web form titled "PESQUISA: Sinais dos Municípios do Amazonas". The form is presented in a light green border. The content includes a greeting from Joyce Pereira Ferreira, an invitation to participate in a research project about sign language in Amazonian municipalities, and a list of three steps: 1. Check if the municipality sign is correct; 2. Upload a video if not; 3. Click 'Enviar formulário'. It also includes contact information for the researcher and a video link in Libras. At the bottom, there is a required question: "Você mora no Estado do Amazonas?" with radio buttons for "Sim" and "Não".

PESQUISA: Sinais dos Municípios do Amazonas

Olá! Meu nome é Joyce Pereira Ferreira.

Você está sendo convidada(o) a participar da pesquisa "Construção de um Glossário em Libras dos Municípios do Estado do Amazonas", associada ao trabalho de conclusão de curso de Bacharelado em Letras Libras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sob a orientação do Professor José Ednilson Gomes de Souza Júnior.

A intenção deste formulário é validar informações referentes aos sinais dos municípios do Estado do Amazonas. O processo envolve 3 etapas:

1. Veja se o sinal do MUNICÍPIO está correto;
2. Se não, faça o upload de um vídeo com o sinal correto;
3. Clique em 'Enviar formulário'.

Ao responder o questionário, você declara estar informada(o) sobre a pesquisa e ciente de que não haverá identificação dos participantes nos produtos da pesquisa.

Para quaisquer esclarecimentos, entre em contato:

Acadêmica Joyce Pereira Ferreira
(92) 982074503 (WhatsApp)
joyceferreira_29@hotmail.com

Vídeo em Libras: https://youtu.be/WLg_epd73F8

Endereço de e-mail *

Endereço de e-mail válido

Este formulário coleta endereços de e-mail. [Alterar configurações](#)

Você mora no Estado do Amazonas? *

Sim

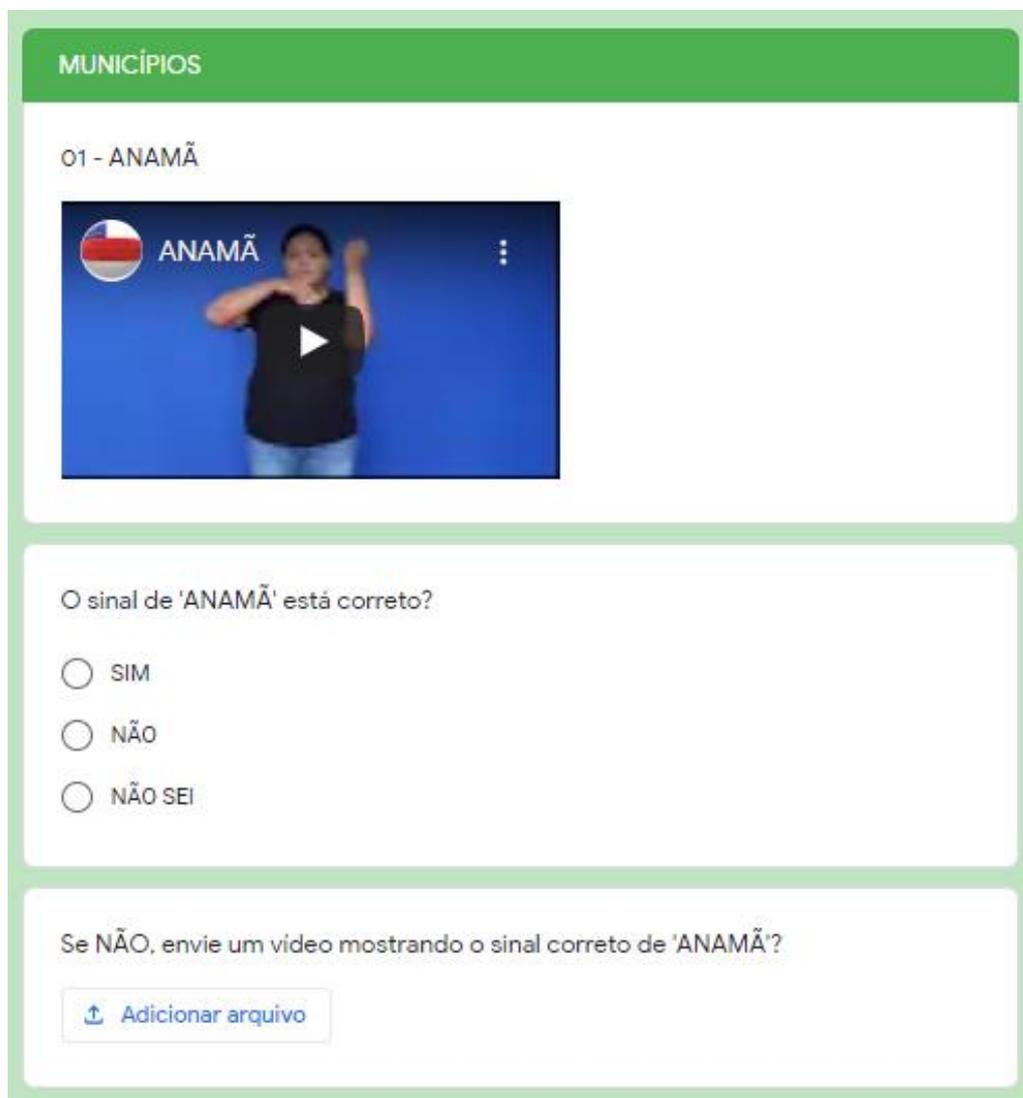
Não

Fonte: A autora (2020)

Na seção seguinte, os nomes de cada município contendo o sinal correspondente a ele. Os participantes da pesquisa foram convidados a responder uma pergunta: "Análise se o sinal

do MUNICÍPIO está correto” (figura 4). Para a resposta NÃO, o participante é convidado a submeter um vídeo com o sinal correto.

Figura 4 – Validação do sinal



The image shows a digital form titled "MUNICÍPIOS" in a green header. Below the header, the text "01 - ANAMÃ" is displayed. A video player shows a person performing a sign language gesture against a blue background, with a play button in the center and a small video thumbnail in the top left corner labeled "ANAMÃ". Below the video player, there is a question: "O sinal de 'ANAMÃ' está correto?". Three radio button options are provided: "SIM", "NÃO", and "NÃO SEI". At the bottom of the form, there is a prompt: "Se NÃO, envie um vídeo mostrando o sinal correto de 'ANAMÃ'?" followed by a button labeled "Adicionar arquivo" with an upload icon.

Fonte: A autora (2020)

Após a validação dos dados obtidos, deu-se início a construção do glossário.

3.4. FINALIZAÇÃO

O produto final foi inserido na plataforma do *YouTube*, facilitando o acesso aos sinais. Os vídeos passaram por edição estética e 36 sinais foram inseridos no canal intitulado “Municípios do Estado do Amazonas em Libras”, link de acesso em https://YouTube.com/channel/UCPRH1Xw2VMCNu-pDj7dY_oQ.

Os vídeos (figura 5) possuem o fundo azul com o mapa de seu respectivo município na parte inferior esquerdo, no mapa está a localização do município em vermelho. Assim como, a bandeira com o nome do município correspondente na parte superior esquerda e ao final os créditos.

Figura 5 – Vídeo do canal com o sinal do município



Fonte: A Autora (2020)

4. ANÁLISE DOS DADOS

4.1 PROCEDIMENTO PARA ANÁLISE

Assim como Sousa-Junior (2012) aplicou o procedimento posposto de Dick (1990), adaptado em sua pesquisa na língua de sinais, da mesma forma foi aplicado a este trabalho com as adaptações adequadas a modalidade em uso. O questionário da pesquisa foi divulgado em redes sociais, assim como convite direto e indiretos. Após o encerramento do questionário, foram obtidas 32 respostas.

Colocamos um filtro inicial, o participante voluntário deveria morar no estado do Amazonas e ser fluente em Língua Brasileira de Sinais e, nenhum dos respondentes declararam não ser fluentes ou morar fora do estado do Amazonas. Dessa forma, todos foram habilitados para passarem na segunda etapa do questionário. Nesta segunda etapa, como não eram respostas obrigatórias³, então alguns ficaram sem responder completamente o questionário.

O grau de confiança da pesquisa é de 80% e a margem de erro é de 12% para os dados alcançados, quando consideramos 4 pontos para mais e 4 pontos para menos, considerando a margem de erro de 12%, sendo considerados de fato válidos.

Dois participantes entraram no questionário e não responderam nenhuma das questões de validação.

4.2 OS NOMES TOPONÍMICOS NA LSB

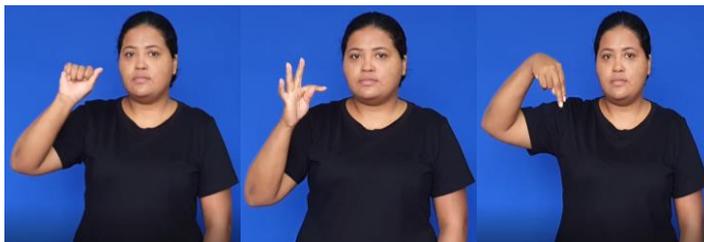
Atalaia do Norte

Para o sinal do município de Atalaia no Norte apresentamos o seguinte sinal abaixo (disponível em: <https://youtu.be/XoCAs9jXdV4>). Como resposta para validação deste sinal que fora coletado por informantes, recebemos as seguintes contribuições: 17 participantes disseram que o sinal está correto, ninguém respondeu que estava errado e 12 participantes disseram que não sabiam.

Considerando a margem de erro, Atalaia do Norte é um sinal validado.

³ O questionário não tinha obrigatoriedade de resposta por parte dos participantes.

Figura 6: Atalaia do Norte



Fonte: A Autora (2020)

Barreirinha

Para o sinal do município de Barreirinha apresentamos o seguinte sinal abaixo (disponível em: https://youtu.be/IU7_q_7ONaU). Como resposta para validação deste sinal que fora coletado por informantes, recebemos as seguintes contribuições: 21 participantes disseram que o sinal está correto, ninguém respondeu que estava errado e 7 participantes disseram que não sabiam.

Considerando a margem de erro, Barreirinha é um sinal validado.

Figura 7: Barreirinha



Fonte: A Autora (2020)

Benjamin Constant

Para o sinal do município de Benjamin Constant apresentamos o seguinte sinal abaixo (disponível em: <https://youtu.be/MRSPfFs7Chk>). Como resposta para validação deste sinal que fora coletado por informantes, recebemos as seguintes contribuições: 23 participantes disseram que o sinal está correto, ninguém respondeu que estava errado e 6 participantes disseram que não sabiam.

Considerando a margem de erro, Benjamin Constant é um sinal validado.

Figura 8: Benjamin Constan



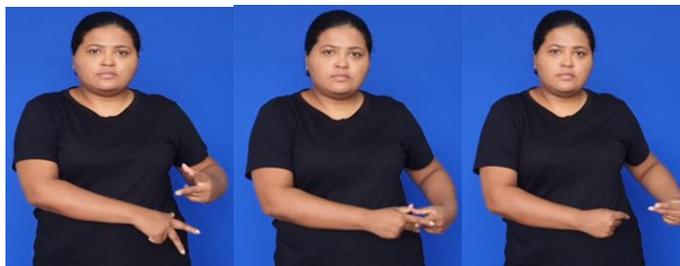
Fonte: A Autora (2020)

Borba

Para o sinal do município de Borba apresentamos o seguinte sinal abaixo (disponível em: <https://youtu.be/rLORpjCqwus>). Como resposta para validação deste sinal que fora coletado por informantes, recebemos as seguintes contribuições: 20 participantes disseram que o sinal está correto, ninguém respondeu que estava errado e 4 participantes disseram que não sabiam.

Considerando a margem de erro, Borba é um sinal validado.

Figura 9: Borba



Fonte: A Autora (2020)

Coari

Para o sinal do município de Coari apresentamos o seguinte sinal abaixo (disponível em: <https://youtu.be/qNlytlrSegc>). Como resposta para validação deste sinal que fora coletado por informantes, recebemos as seguintes contribuições: 27 participantes disseram que o sinal está correto, ninguém respondeu que estava errado e 2 participantes disseram que não sabiam.

Considerando a margem de erro, Coari é um sinal validado.

Figura 10: Coari



Fonte: A Autora (2020)

Codajás

Para o sinal do município de Codajás apresentamos o seguinte sinal abaixo (disponível em: <https://youtu.be/u0-gpXgliqs>). Como resposta para validação deste sinal que fora coletado por informantes, recebemos as seguintes contribuições: 21 participantes disseram que o sinal está correto, ninguém respondeu que estava errado e 8 participantes disseram que não sabiam.

Considerando a margem de erro, Codajás é um sinal validado.

Figura 11: Codajás



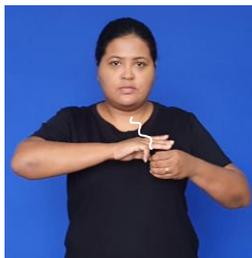
Fonte: A autora (2020)

Eirunepé

Para o sinal do município de Eirunepé apresentamos o seguinte sinal abaixo (disponível em: https://youtu.be/_HdxKxY52o0). Como resposta para validação deste sinal que fora coletado por informantes, recebemos as seguintes contribuições: 21 participantes disseram que o sinal está correto, ninguém respondeu que estava errado e 7 participantes disseram que não sabiam.

Considerando a margem de erro, Eirunepé é um sinal validado.

Figura 12: Eirunepé



Fonte: A Autora (2020)

Envira

Para o sinal do município de Envira apresentamos o seguinte sinal abaixo (disponível em: <https://youtu.be/ZSuGnTD7jSA>). Como resposta para validação deste sinal que fora coletado por informantes, recebemos as seguintes contribuições: 18 participantes disseram que o sinal está correto, entretanto, 1 participante afirmou que o sinal está errado e 9 participantes disseram que não sabiam.

Para aquele que teve como resposta, que o sinal não estava correto, recebemos um vídeo demonstrando qual seria o correto, a partir do seu ponto de vista. E analisando essa contribuição percebemos que no vídeo à uma variação do tipo configuração de mão. Como se trata da diferença de dedos, entendemos que é uma variação fonológica, uma vez que a mudança não interfere no sentido, como mostra na figura 14.

E considerando a margem de erro, Envira é um sinal validado.

Figura 13: Envira



Fonte: A Autora (2020)

Figura 14: Sinal de Envira com variação fonológica.



Fonte: A Autora (2020)

Fonte Boa

Para o sinal do município de Fonte Boa apresentamos o seguinte sinal abaixo (disponível em: <https://youtu.be/pqS5m8CbFXY>). Como resposta para validação deste sinal que fora coletado por fonte online, recebemos as seguintes contribuições: 16 participantes disseram que o sinal está correto, ninguém respondeu que estava errado e 11 participantes disseram que não sabiam.

Considerando a margem de erro, Fonte Boa é um sinal validado.

Figura 15: Fonte Boa



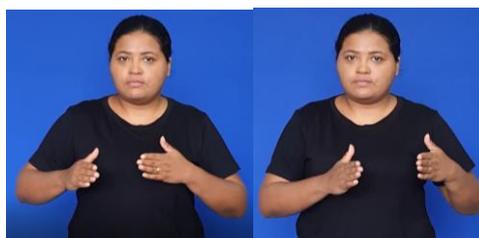
Fonte: A Autora (2020)

Guajará

Para o sinal do município de Guajará apresentamos o seguinte sinal abaixo (disponível em: <https://youtu.be/Lap8b16L7qs>). Como resposta para validação deste sinal que fora coletado por informantes, recebemos as seguintes contribuições: 17 participantes disseram que o sinal está correto, ninguém respondeu que estava errado e 11 participantes disseram que não sabiam.

Considerando a margem de erro, Guajará é um sinal validado.

Figura 16: Guajará



Fonte: A autora (2020)

Humaitá

Para o sinal do município de Humaitá apresentamos o seguinte sinal abaixo (disponível em: <https://youtu.be/M-zSXLTnsAc>). Como resposta para validação deste sinal que fora coletado por fonte online, recebemos as seguintes contribuições: 26 participantes disseram que o sinal está correto, ninguém respondeu que estava errado e 6 participantes disseram que não sabiam.

Considerando a margem de erro, Humaitá é um sinal validado.

Figura 17: Humaitá



Fonte: A Autora (2020)

Irاندuba

Para o sinal do município de Irاندuba apresentamos o seguinte sinal abaixo (disponível em: <https://youtu.be/JKR4mjHSdQw>). Como resposta para validação deste sinal que fora coletado por fonte online, recebemos as seguintes contribuições: 26 participantes disseram que o sinal está correto, ninguém respondeu que estava errado e 1 participantes disse que não sabiam.

Considerando a margem de erro, Irاندuba é um sinal validado.

Fuigura 18: Irاندuba



Fonte: A Autora (2020)

Itacoatiara

Para o sinal do município de Itacoatiara apresentamos o seguinte sinal abaixo (disponível em: <https://youtu.be/a5xC0KyZm-w>). Como resposta para validação deste sinal que fora coletado por fonte online, recebemos as seguintes contribuições: 25 participantes disseram que o sinal está correto, entretanto, 3 participantes afirmaram que o sinal não estava correto e 1 participante disse que não sabia.

Para aqueles que tiveram como resposta, que o sinal não estava correto, recebemos 2 vídeos demonstrando qual seria o correto, a partir do seu ponto de vista. E analisando essa contribuição percebemos que no vídeo à uma variação lexical, que corresponde a mudança total do sinal, como mostra na figura 20. Podendo tratar-se de uma mudança ou variação de uso deste sinal.

Considerando a margem de erro, Itacoatiara é um sinal validado.

Figura 19: Itacoatiara



Fonte: A Autora (2020)

Figura 20: Sinal de Itacoatiara com variação lexical.



Fonte: A Autora (2020)

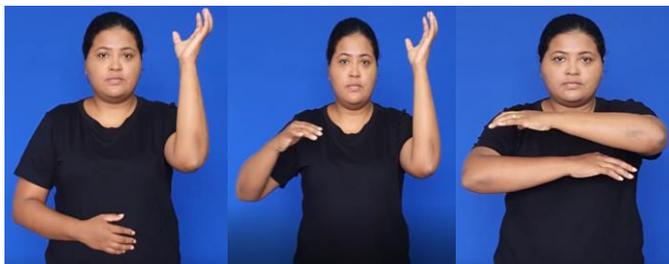
Japurá

Para o sinal do município de Japurá apresentamos o seguinte sinal abaixo (disponível em: <https://youtu.be/0EWnVUzOCQE>). Como resposta para validação deste sinal que fora coletado por informantes, recebemos as seguintes contribuições: 17 participantes disseram

que o sinal está correto, ninguém respondeu que estava errado e 11 participantes disseram que não sabiam.

Considerando a margem de erro, Japurá é um sinal validado.

Figura 21: Japurá



Fonte: A Autora (2020)

Juruá

Para o sinal do município de Juruá apresentamos o seguinte sinal abaixo (disponível em: https://youtu.be/OoEWgSG_gPw). Como resposta para validação deste sinal que fora coletado por informantes, recebemos as seguintes contribuições: 16 participantes disseram que o sinal está correto, entretanto, 3 participantes afirmaram que o sinal não estava correto e 10 participantes disseram que não sabia.

Para aqueles que tiveram como resposta, que o sinal não estava correto, recebemos 2 vídeos demonstrando qual seria o correto, a partir do seu ponto de vista. E analisando essa contribuição percebemos que no vídeo à uma variação lexical, que corresponde a mudança total do sinal, como mostra na figura 23. Podendo tratar-se de uma mudança ou variação de uso deste sinal.

Considerando a margem de erro, Juruá é um sinal validado.

Figura 22: Juruá



Fonte: A Autora (2020)

Figura 23: Sinal de Juruá com variação lexical.



Fonte: A Autora (2020)

Jutaí

Para o sinal do município de Jutaí apresentamos o seguinte sinal (disponível em: <https://youtu.be/ogmjr1J690o>). Como resposta para validação deste sinal que fora coletado por informantes, recebemos as seguintes contribuições: 16 participantes disseram que o sinal está correto, entretanto, 1 participante afirmou que o sinal não estava correto e 11 participantes disseram que não sabia.

Para aquele que tive como resposta, que o sinal não estava correto, recebemos 1 vídeos demonstrando qual seria o correto, a partir do seu ponto de vista. E analisando essa contribuição percebemos que no vídeo à uma variação lexical, que corresponde a mudança total do sinal, como mostra na figura 25. Podendo tratar-se de uma mudança ou variação de uso deste sinal.

Considerando a margem de erro, Jutaí é um sinal validado.

Figura 24: Jutaí



Fonte: A Autora (2020)

Figura 25: Sinal de Jutaí com a variação lexical.



Fonte: A Autora (2020)

Lábrea

Para o sinal do município de Lábrea apresentamos o seguinte sinal abaixo (disponível em: <https://youtu.be/ntYm3JF2U-k>). Como resposta para validação deste sinal que fora coletado por informantes, recebemos as seguintes contribuições: 25 participantes disseram que o sinal está correto, ninguém respondeu que estava errado e 5 participantes disseram que não sabiam.

Considerando a margem de erro, Lábrea é um sinal validado.

Figura 26: Lábrea



Fonte: A Autora (2020)

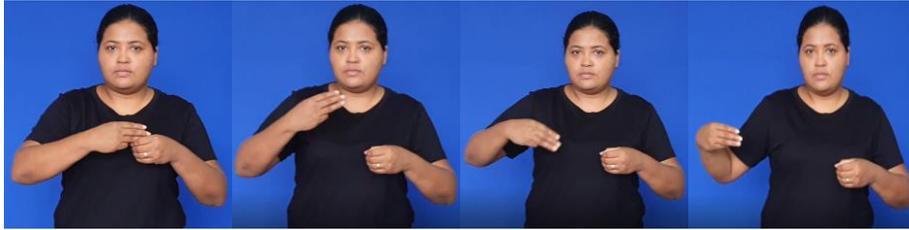
Manacapuru

Para o sinal do município de Manacapuru apresentamos o seguinte sinal abaixo (disponível em: https://youtu.be/jSV_WLfCHDg). Como resposta para validação deste sinal que fora coletado por informantes, recebemos as seguintes contribuições: 25 participantes disseram que o sinal está correto, entretanto, 2 participantes informaram que o sinal estava errado e 2 participantes disseram que não sabiam.

Para aquele que tive como resposta, que o sinal não estava correto, recebemos 2 vídeos demonstrando qual seria o correto, a partir do seu ponto de vista. E analisando essa contribuição percebemos que no vídeo à uma variação do tipo localização. Como se trata da diferença apenas da localização do movimento, entendemos que é uma variação fonológica, uma vez que a mudança não interfere no sentido, como mostra na figura 28.

Considerando a margem de erro, Manacapuru é um sinal validado.

Figura 27: Manacapuru



Fonte: A Autora (2020)

Figura 28: Sinal de Manacapuru com a variação fonológica.



Fonte: A Autora (2020)

Manaus

Para o sinal do município de Manaus apresentamos o seguinte sinal abaixo (disponível em: <https://youtu.be/bRxYqLAqbfk>). Como resposta para validação deste sinal que fora coletado por fonte online, recebemos as seguintes contribuições; 30 participantes disseram que o sinal está correto, ninguém respondeu que estava errado e ninguém respondeu que não sabiam.

Portanto, o sinal de Manaus foi 100% validado, por se tratar da capital do Estado.

Figura 29: Manaus



Fonte: A Autora (2020)

Manicoré

Para o sinal do município de Manicoré apresentamos o seguinte sinal abaixo (disponível em: https://youtu.be/WGI0x1BQ_hQ). Como resposta para validação deste sinal que fora coletado por informantes, recebemos as seguintes contribuições: 22 participantes

disseram que o sinal está correto, ninguém respondeu que estava errado e 7 participantes disseram que não sabiam.

Considerando a margem de erro, Manicoré é um sinal validado.

Figura 30: Manicoré



Fonte: A Autora (2020)

Maraã

Para o sinal do município de Maraã apresentamos o seguinte sinal abaixo (disponível em: <https://youtu.be/OhQ8IfXZWqs>). Como resposta para validação deste sinal que fora coletado por fonte online, recebemos as seguintes contribuições: 17 participantes disseram que o sinal está correto, ninguém respondeu que estava errado e 11 participantes disseram que não sabiam.

Considerando a margem de erro, Maraã é um sinal validado.

Figura 31: Maraã



Fonte: A Autora (2020)

Maués

Para o sinal do município de Maués apresentamos o seguinte sinal abaixo (disponível em: <https://youtu.be/2RMI-DA7t2I>). Como resposta para validação deste sinal que fora coletado por informantes, recebemos as seguintes contribuições: 21 participantes disseram que o sinal está correto, 6 pessoas informaram que o sinal estava errado e 2 participantes disseram que não sabiam.

Para aquele que teve como resposta, que o sinal não estava correto, recebemos 4 vídeos demonstrando qual seria o correto, a partir do seu ponto de vista. E analisando essa contribuição percebemos que no vídeo à uma variação do tipo configuração de mão, onde a localização permanece a mesma. Como se trata da diferença apenas na formação dos dedos, entendemos que é uma variação fonológica, uma vez que a mudança não interfere no sentido, como mostra na figura 33.

Considerando a margem de erro, Maués é um sinal validado.

Figura 32: Maués



Fonte: A Autora (2020)

Figura 33: Sinal de Maués com a variação fonológica



Fonte: A Autora (2020)

Novo Airão

Para o sinal do município de Novo Airão apresentamos o seguinte sinal abaixo (disponível em: <https://youtu.be/Nmiv4nx6e7E>). Como resposta para validação deste sinal que fora coletado por fonte online, recebemos as seguintes contribuições: 25 participantes disseram que o sinal está correto, ninguém respondeu que estava errado e 4 participantes disseram que não sabiam.

Considerando a margem de erro, Novo Airão é um sinal validado.

Figura 34: Novo Airão



Fonte: A Autora (2020)

Parintins

Para o sinal do município de Parintins apresentamos o seguinte sinal abaixo (disponível em: <https://youtu.be/pNIIHYxge9o>). Como resposta para validação deste sinal que fora coletado por fonte online, recebemos as seguintes contribuições: 30 participantes disseram que o sinal está correto, ninguém respondeu que estava errado e ninguém respondeu que não sabiam.

Portanto, o sinal de Parintins foi 100% validado, por se tratar de um município internacionalmente conhecido.

Figura 35: Parintins



Fonte: A Autora (2020)

Presidente Figueiredo

Para o sinal do município de Presidente Figueiredo apresentamos o seguinte sinal abaixo (disponível em: <https://youtu.be/xuZ8Ky8PCyY>). Como resposta para validação deste sinal que fora coletado por informantes, recebemos as seguintes contribuições: 23 participantes disseram que o sinal está correto, 2 participantes informaram que o sinal estava errado e 3 participantes disseram que não sabiam.

Para aquele que tive como resposta, que o sinal não estava correto, recebemos 2 vídeos demonstrando qual seria o correto, a partir do seu ponto de vista. E analisando essa contribuição percebemos que no vídeo à uma variação Lexical. Por se tratar de uma mudança

parcial do sinal, podemos dizer que a mudança não interfere no sentido do sinal, como mostra na figura 37. Podendo tratar-se de uma mudança ou variação de uso deste sinal.

Considerando a margem de erro, Presidente Figueiredo é um sinal validado.

Figura 36: Presidente Figueiredo



Fonte: A Autora (2020)

Figura 37: Sinal de Presidente Figueiredo com a variação



Fonte: A Autora (2020)

Rio Preto da Eva

Para o sinal do município de Rio Preto da Eva apresentamos o seguinte sinal abaixo (disponível em: <https://youtu.be/aZnEDxVPiOw>). Como resposta para validação deste sinal que fora coletado por informantes, recebemos as seguintes contribuições: 22 participantes disseram que o sinal está correto, ninguém respondeu que estava errado e 7 participantes disseram que não sabiam.

Considerando a margem de erro, Rio Preto da Eva é um sinal validado.

Figura 38: Rio Preto da Eva



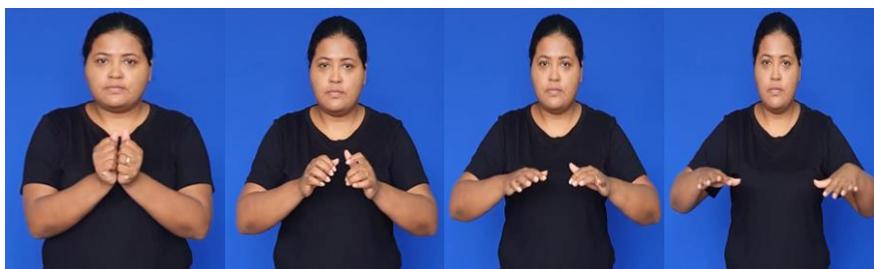
Fonte: A Autora (2020)

São Gabriel da Cachoeira

Para o sinal do município de São Gabriel da Cachoeira apresentamos o seguinte sinal abaixo (disponível em: <https://youtu.be/Bi8J2I4G5ag>). Como resposta para validação deste sinal que fora coletado por informantes, recebemos as seguintes contribuições: 26 participantes disseram que o sinal está correto, ninguém respondeu que estava errado e 2 participantes disseram que não sabiam.

Considerando a margem de erro, São Gabriel da Cachoeira é um sinal validado.

Figura 39: São Gabriel da Cachoeira



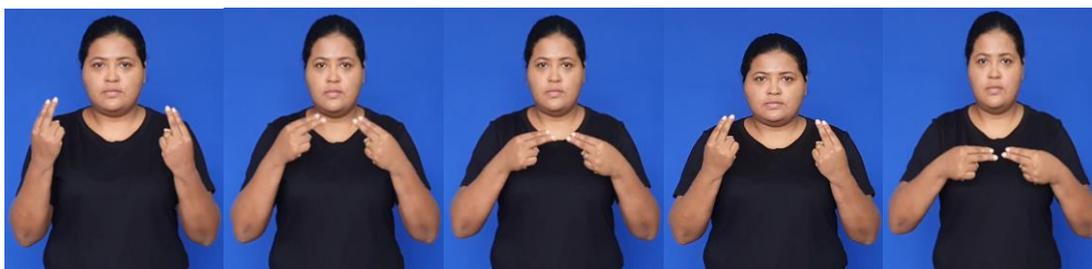
Fonte: A Autora (2020)

São Sebastião do Uatumã

Para o sinal do município de São Sebastião do Uatumã apresentamos o seguinte sinal abaixo (disponível em: <https://youtu.be/hMMjQMtt8xs>). Como resposta para validação deste sinal que fora coletado por informantes, recebemos as seguintes contribuições: 17 participantes disseram que o sinal está correto, ninguém respondeu que estava errado e 11 participantes disseram que não sabiam.

Considerando a margem de erro, São Sebastião do Uatumã é um sinal validado.

Figura 40: São Sebastião do Uatumã



Fonte: A Autora (2020)

Silves

Para o sinal do município de Silve apresentamos o seguinte sinal abaixo (disponível em: <https://youtu.be/G7E8SsIP7GU>). Como resposta para validação deste sinal que fora coletado por informantes, recebemos as seguintes contribuições: 20 participantes disseram que o sinal está correto, 1 participante informou que o sinal estava errado e 8 pessoas disseram que não sabiam.

Para aquele que teve como resposta, que o sinal não estava correto, recebemos 1 vídeos demonstrando qual seria o correto, a partir do seu ponto de vista. E analisando essa contribuição percebemos que no vídeo à uma variação lexical, que corresponde a mudança total do sinal, como mostra na figura 42. Podendo tratar-se de uma mudança ou variação de uso deste sinal.

Considerando a margem de erro, Silves é um sinal validado.

Figura 41: Silves



Fonte: A Autora (2020)

Figura 42: Sinal de Silves com a variação lexical.



Fonte: A Autora (2020)

Tabatinga

Para o sinal do município de Tabatinga apresentamos o seguinte sinal abaixo (disponível em: <https://youtu.be/oxHdaoybBAE>). Como resposta para validação deste sinal que fora coletado por informantes, recebemos as seguintes contribuições: 19 participantes

disseram que o sinal está correto, 1 participante informou que o sinal estava errado e 10 participantes disseram que não sabiam.

Para aquele que teve como resposta, que o sinal não estava correto, recebemos 1 vídeos demonstrando qual seria o correto, a partir do seu ponto de vista. E analisando essa contribuição percebemos que no vídeo à uma variação lexical, que corresponde a mudança total do sinal, como mostra na figura 44. Podendo tratar-se de uma mudança ou variação de uso deste sinal.

Considerando a margem de erro, Tabatinga é um sinal validado.

Figura 43: Tabatinga



Fonte: A Autora (2020)

Figura 44: Sinal de Tabatinga com a variação lexical.



Fonte: A Autora (2020)

Tefé

Para o sinal do município de Tefé apresentamos o seguinte sinal abaixo (disponível em: https://youtu.be/JDDLdq_6aWU). Como resposta para validação deste sinal que fora coletado por fonte online, recebemos as seguintes contribuições: 23 participantes disseram que o sinal está correto, 6 participantes informaram que o sinal estava errado e 2 participantes disseram que não sabiam.

Para aquele que teve como resposta, que o sinal não estava correto, recebemos 4 vídeos demonstrando qual seria o correto, a partir do seu ponto de vista. E analisando essa contribuição percebemos que no vídeo à uma variação do tipo ao seu movimento. Como se

trata da diferença do movimento da mão, entendemos que é uma variação fonológica uma vez que a mudança não interfere no sentido, como mostra na figura 46. Podendo tratar-se de uma mudança ou variação de uso deste sinal.

Considerando a margem de erro, Tefé é um sinal validado.

Figura 45: Tefé



Fonte: A Autora (2020)

Figura 46: Sinal de Tefé com a variação fonológica



Fonte: A Autora (2020)

Uarini

Para o sinal do município de Uarini apresentamos o seguinte sinal abaixo (disponível em: <https://youtu.be/1WXj2nNT1GI>). Como resposta para validação deste sinal que fora coletado por informantes, recebemos as seguintes contribuições: 19 participantes disseram que o sinal está correto, ninguém respondeu que estava errado e 10 participantes disseram que não sabiam.

Considerando a margem de erro, Uarini é um sinal validado.

Figura 47: Uarini



Fonte: A Autora (2020)

Considerando o método estatístico analisado, podemos considerar então como válidos os seguintes sinais:

Tabela 2: Municípios do Amazonas considerados válidos

Nº	MUNICÍPIOS DO AMAZONAS
1	Atalaia do Norte
2	Barreirinha
3	Benjamin Constant
4	Borba
5	Carauari
6	Coari
7	Codajás
8	Eirunepé
9	Envira
10	Guajará
11	Humaitá
12	Iranduba
13	Itacoatiara
14	Japurá
15	Juruá
16	Lábrea
17	Manacapuru
18	Manaus
19	Manicoré
20	Maraã
21	Maués
22	Novo Airão
23	Parintins
24	Presidente Figueiredo
25	Rio Preto da Eva
26	São Gabriel da Cachoeira
26	São Sebastião do Uatumã
28	Silves
29	Tabatinga
30	Tefé
31	Uarini

Fonte: A Autora (2020)

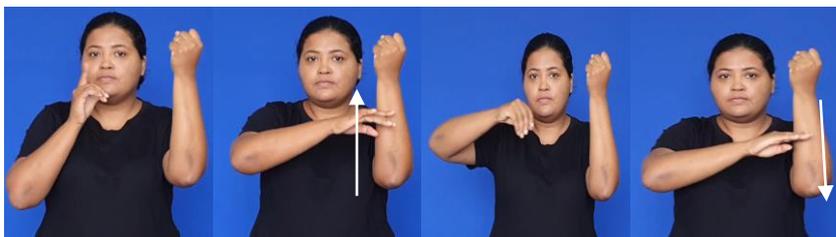
O segundo dado a serem apresentados, são os sinais que não estão validados, mas apresentam uma tendência para sua validação que são os seguintes sinais.

Anamã

Para o sinal do município de Anamã apresentamos o seguinte sinal abaixo (disponível em: <https://youtu.be/3BLpSZwHLRA>). Como resposta para a validação desse sinal que fora coletado a partir de informantes, recebemos as seguintes contribuições: 16 participantes disseram que o sinal estava adequado e ninguém respondeu que estava errado, porém 12 participantes disseram que não sabiam.

Isso significa, considerando o método estatístico, Anamã é um sinal que não foi validado, ou seja, tem uma tendência a ser validado. Pois precisava que a quantidade de resposta SIM fosse bem maior que a quantidade de resposta NÃO SEI.

Figura 48: Anamã



Fonte: A Autora (2020)

Carauari

Para o sinal do município de Carauari apresentamos o seguinte sinal abaixo (disponível em: <https://youtu.be/HOxvdk1nHZI>). Como resposta para a validação desse sinal que fora coletado a partir de informantes, recebemos as seguintes contribuições: 14 participantes disseram que o sinal estava adequado e ninguém respondeu que estava errado, porém 14 participantes disseram que não sabiam.

Isso significa, considerando o método estatístico, Carauari é um sinal que não foi validado, ou seja, tem uma tendência a ser validado. Não posso assegurar com certeza que o sinal está correto, assim como não posso afirmar que esteja errado. Pois precisava que a quantidade de resposta SIM fosse bem maior que a resposta que NÃO SEI.

Figura 49: Carauari



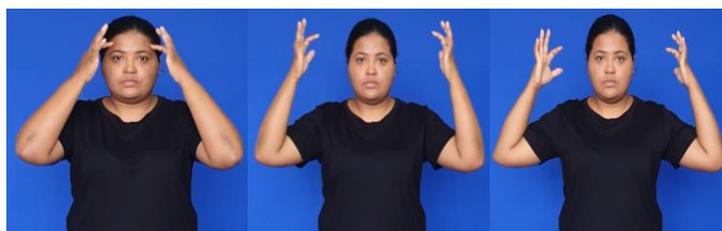
Fonte: A Autora (2020)

Ipixuna

Para o sinal do município de Ipixuna apresentamos o seguinte sinal abaixo (disponível em: <https://youtu.be/f-Riy2tUb40>). Como resposta para a validação desse sinal que fora coletado a partir de informantes, recebemos as seguintes contribuições: 15 participantes disseram que o sinal estava adequado e ninguém respondeu que estava errado, porém 13 participantes disseram que não sabiam.

Isso significa, considerando o método estatístico, Ipixuna é um sinal que não foi validado, ou seja, tem uma tendência a ser validado. Não posso assegurar com certeza que o sinal está correto, assim como não posso afirmar que esteja errado. Pois precisava que a quantidade de resposta SIM fosse 18 e não 10.

Figura 50: Ipixuna



Fonte: A Autora (2020)

Itamarati

Para o sinal do município de Itamarati apresentamos o seguinte sinal abaixo (disponível em: <https://youtu.be/ziUblGSPtiI>). Como resposta para a validação desse sinal que fora coletado a partir de informantes, recebemos as seguintes contribuições: 16 participantes disseram que o sinal estava adequado e ninguém respondeu que estava errado, porém 12 participantes disseram que não sabiam.

Isso significa, considerando o método estatístico, Itamarati é um sinal que não foi validado, ou seja, tem uma tendência a ser validado. Não posso assegurar com certeza que o

sianl está correto, assim como não posso afirma que esteja errado. Pois precisava que a quantidade de resposta SIM fosse bem maior que a resposta que NÃO SEI.

Figura 51: Itamarati



Fonte: A Autora (2020)

Considerando o método estatístico analisado, podemos considerar então, como não validados nesta pesquisa os seguintes sinais:

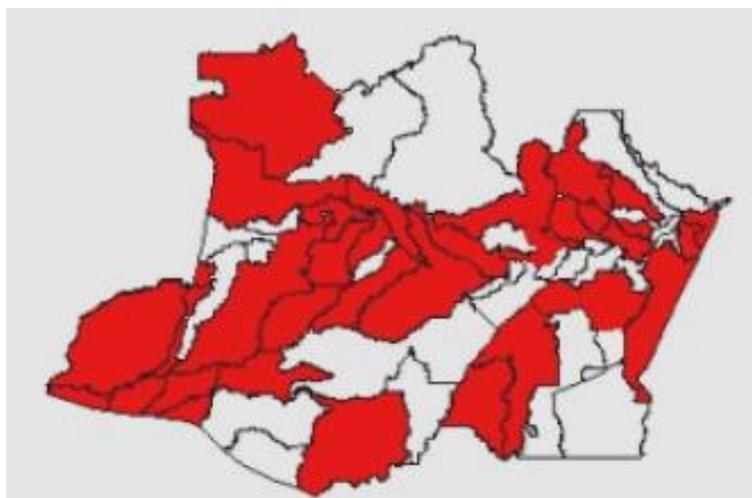
Tabela 3: Municípios do Amazonas não validado

N ^o	MUNICÍPIOS DO AMAZONAS NÃO VALIDADO
1	Anamã
2	Fonte Boa
3	Ipixuna
4	Itamarati
5	Jutaí

Fonte: A Autora (2020)

Não houve sinais que não foram validados pelos respondentes. Abaixo (figura 53) apresento todos os sinais identificados nesta pesquisa em um mapa.

Figura 52: Mapa com todos os Municípios identificados.



Fonte: A Autora (2020)

4.3 CONCLUSÃO DA ANÁLISE

Para os sinais que receberam vídeos com as correções, não recebemos uma quantidade significativa, entretanto, podemos fazer algumas inferências sobre esses sinais, por exemplo, os sinais de Envira, Itacoatiara, Juruá, Jutaí, Manacapuru, Maués, Presidente Figueiredo, Silves, Tabatinga e Tefé, a qual as correções feita pelos respondentes nos indicavam uma possível variação fonológica ou lexical.

Essa pesquisa não teve como foco apresentar dados etimológicos sobre motivação e datação dos sinais. Assim, precisamos reconhecer a existência desses sinais mesmo apresentando essas variações.

Houve dois sinais com o maior número de respostas, que foram os municípios de Manaus e Parintins, por se tratar de municípios internacionalmente famosos por suas atrações turísticas e festas culturais, como por exemplo, o festival de Parintins com os bois Garantido e Caprichoso e Manaus por seus pontos turísticos, como o deslumbrante Teatro Amazonas.

Podemos afirmar o quanto é árduo encontrarmos esses sinais, até então, não existia um material que fornecesse uma quantidade significativa destes sinais no Estado do Amazonas.

Nos apêndices, na parte final do trabalho, estão disponíveis os 36 sinais coletados. Para acompanhar os avanços tecnológicos, optamos por colocar QRcodes para o acesso fácil dos sinais que também estão disponíveis no canal do *YouTube*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como inspiração o trabalho de Souza-Júnior (2012), cujo o objetivo é registrar, documentar e analisar os topônimos de 36 municípios do Estado do Amazonas em Libras e disponibilizar em um glossário online. Surge como ferramenta para somar aos recursos que auxiliam tradutores, intérpretes e a todos os usuários da língua.

Neste sentido, esta pesquisa tem como foco os Estudo da Tradução e sua relação com a terminologia, e como objetivo central criar um material de consulta, disponibilizado em uma plataforma de fácil acesso e disponível a todos.

O Amazonas é um território inexplorado para muitos aspectos, assim como, é um território com poucas pesquisas na Libras.

Com isolamento de alguns municípios do estado do Amazonas, o acesso à internet e o acesso a Libras, nos questionamos: Há educação para todas essas pessoas surdas? Será que a Libras é utilizada nesses municípios?

Sabemos que existe alguns trabalhos governamentais no Estado do Amazonas com a interiorização do ensino, por meio de satélite ou por meio de pólos, como por exemplo, a UEA e a UFAM por meio do Pano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR e a Seduc por meio de Cursos oferecidos pelo Centro de Mídias. - CEMEAM. No entanto, não é possível alcançar todos os municípios.

Nos municípios que não conseguimos sinais, será que existe uma comunidade surda? Se tem, será que usam a língua padrão? Se usam a língua padrão, tem acesso aos meios de comunicação para ter contato com os surdos de fora do seu município? Município este tão distante que precisaria de dias ou talvez semanas de barco ou canoa para acessá-lo?

Essas e outras questões que surgem, podem ser de grande valia para aqueles que buscam se aprofundar nas pesquisas dos topônimos de uma região.

Contempla-se com esta pesquisa a formação profissional e o enriquecimento intelectual da temática abordada, por fim, a pesquisa nos mostra a importância de disponibilizar um glossário regional, com o intuito de padronizar os sinais já existentes na comunidade surda para que todos possam acessá-lo de forma rápida e segura.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Helder Pande. **Proposta de Harmonização Gráfica da Toponímia de Angola: O Caso do Município de Malanje**. Lisboa, 2015.

ANDRADE, Karylleila dos Santos. **Atlas Toponímico de Origem Indígena do Estado do Tocantins - Projeto ATITO**. São Paulo, 2006.

ARAÚJO, Maria do Socorro Melo. **Estudo Toponímico Antropocultural de Uiramutã – Roraima**. São Paulo, 2019.

BARROS, Lídia Almeida. **Curso básico de terminologia**. EdUSP, 2004. p61. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=whN51Lj-7GoC&pg=PA9&hl=pt-BR&source=gbs_toc_r&cad=4#v=onepage&q&f=false. Acesso em 20 out.2020.

BIDERMAN, M. T. C. **Terminologia e lexicografia**. Tradterm, [S. l.], v. 7, p. 153-181, 2001. DOI: 10.11606/issn.2317-9511.tradterm.2001.49147. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/49147>. Acesso em: 20 out. 2020.

CARVALHINHOS, Patricia de Jesus. **Onomástica e lexicologia: o léxico toponímico como catalisador e fundo de memória. Estudo de caso: os sociotopônimos de Aveiro (Portugal)**. In.: Revista USP. São Paulo, n.56, p. 172-179, 2002-2003.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **A Motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.

IBGE. **Extensão territorial do Amazonas**. disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/panorama> . acesso em: 31 março 2020.

ISQUERDO, A. N. **Vocabulário do seringueiro: campo léxico da seringa**. In: OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. (Org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande: UFMS, 2001.

LIMA, Emanoela Cristina. **A Toponímia Africana em Minas Gerais**. Belo Horizonte, 2012.

MAEDA, Raimunda Madalena Araújo **A toponímia sul-mato-grossense: um estudo dos nomes de fazendas** – 2006.

MARTINS, R. M., & SOUSA, A. M. (2017). **A motivação toponímica na escolha dos nomes geográficos de origem indígena da zona rural da regional do baixo acre**. Tropos: comunicação, sociedade e cultura (issn: 2358-212x), 6(2).

MELO, Pedro Antonio Gomes de. **Toponímia Indígena: Um Estudo Lexical dos Nomes de Municípios Alagoanos de Étimo Tupi**. Veredas FAVIP (Online), v. 6, p. 161-179, 2013.

NAVARRO, Eduardo de Almeida. **Método moderno de Tupi antigo: A língua do Brasil dos primeiros séculos**, 2 ed. Petrópolis: rio de Janeiro, 1999.

NUNES, Rosely de Jesus. **Os sinais de Denominações Municipais de Sergipe em Libras: Descrição e Análise**. Aracaju, 2018.

OLIVEIRA, Tânia Hachem Chaves de; FACUNDES, Sidney da Silva. **Toponímia das terras indígenas Apurinã (ARUÁK)**. Contra Corrente: Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, n. 10, p. 21-39, 2019.

ORSI, V. **Lexicologia: o que há por trás do estudo das palavras?** In: GONÇALVES, A. V.; GÓIS, M. L. S. (org.) Ciências da Linguagem: O fazer científico? Campinas: Mercado de Letras, 2012, v.1, p. 163-178.

PAGURA, RJ. **Tradução & interpretação**. In: AMORIM, LM., RODRIGUES, CC., and STUPIELLO, ÉNA., orgs. Tradução & perspectivas teóricas e práticas. São Paulo: Editora UNESP Digital, 2015. p. 183-207.

PINHO, Larissa Helena. **Glossário de Países e Capitais do Continente Americano: uma proposta de sistematização do topônimo em língua de sinais**. Florianópolis, 2011.

RODRIGUES e SANTOS. **A interpretação e a tradução de/para línguas de sinais: contextos de serviços públicos.** Tradução em Revista, 24, 2018.12

SEABRA, M. C. T. C. de. **Referência e onomástica**, 2008. Disponível em: Acesso em: 23 de setembro de 2020.

SEABRA, M. C. T. C. **Referência e Onomástica.** In: MAGALHÃES, J. S. de; TRAVAGLIA, L. C. (Org.). *Múltiplas perspectivas em linguística: Anais do XI Simpósio Nacional e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística (XI SILEL)*. Uberlândia: ILEEL, 2006. p. 1953-1960.

SILVA, Terezinha Baldez e.; MORAES, Pedro Henrique de. **A nomeação dos topônimos: memória e história em confronto entre o passado e o presente.** Littera Online. Maranhão, n. 10, 2015.

SIQUEIRA, Kênia Mara de Freitas; DAVID, Nismária Alves. **Topônimos de Origem Indígena: O Papel do Tupi na Nomeação dos Lugares Goianos.** FRONTEIRAS: Journal of Social, Technological and Environmental Science, Anápolis-Goiás, v.3, n.1, jan.-jul. 2014, p.119-131.

SOUZA JÚNIOR, José Ednilson Gomes de. **Nomeação de lugares na Língua de Sinais Brasileira: Uma perspectiva de toponímia por sinais.** Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Linguística) - Universidade de Brasília, 2012.

SOUZA, Kássia Mariano de; NOVODVORSKI, Ariel. **Toponímia em libras: Análise da origem motivacional em sinais toponímicos do Estado de Goiás.** Revista do Sell, [S.l.], v. 9, n. 1, p. 36-54, jun. 2020. ISSN 1983-3873. Disponível em: <<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/sell/article/view/4106>>. Acesso em: 20 out. 2020.

TUXI, Patrícia. **Proposta de organização de verbete em glossários terminológicos bilíngues - língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Cad. Trad., Florianópolis, v. 35, no especial 2, p. 557-588, jul-dez, 2015. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/285639085_Proposta_de_organizacao_de_verbete_em_glossarios_terminologicos_bilingues_-_lingua_brasileira_de_sinais_e_lingua_portuguesa.

Acesso em: 20 out. 2020.

APÊNDICE 1 - ÍNDICE DE FICHAS TERMINOGRÁFICA

Anamã.....	80	Juruá.....	79
Atalaia do Norte.....	75	Jutaí.....	77
Barreirinha.....	74	Lábrea.....	72
Benjamin Constant.....	79	Manacapuru.....	72
Borba.....	73	Manaus.....	66
Carauari.....	78	Manicoré.....	67
Coari.....	70	Maraã.....	78
Codajás.....	63	Maués.....	64
Eirunepé.....	71	Novo Airão.....	67
Envira.....	71	Parintins.....	68
Fonte Boa.....	63	Presidente Figueiredo.....	68
Guajará.....	80	Rio Preto da Eva.....	69
Humaitá.....	65	São Gabriel da Cachoeira.....	69
Ipixuna.....	76	São Sebastião do Uatumã.....	75
Iranduba.....	65	Silves.....	64
Itacoatiara.....	66	Tabatinga.....	70
Itamarati.....	76	Tefé.....	73
Japurá.....	77	Uarini.....	74

APÊNDICE 2 – RESULTADO DA VALIDAÇÃO

Nº	MUNICÍPIOS DO AMAZONAS	SIM	NÃO	NÃO SEI	NÃO RESPONDERAM	TOTAL DE RESPOSTA
1	Anamã	16	0	12	4	28
2	Atalaia do Norte	17	0	11	4	28
3	Barreirinha	21	0	7	4	28
4	Benjamin Constant	23	0	6	3	29
5	Borba	20	0	8	4	28
6	Carauari	14	0	14	4	28
7	Coari	27	0	2	3	29
8	Codajás	21	0	8	3	29
9	Eirunepé	21	0	7	4	28
10	Envira	18	1	9	4	28
11	Fonte Boa	16	0	11	5	27
12	Guajará	17	0	11	4	28
13	Humaitá	26	0	3	3	29
14	Ipixuna	15	0	13	4	28
15	Iranduba	26	0	1	5	27
16	Itacoatiara	25	3	1	3	29
17	Itamarati	16	0	12	4	28
18	Japurá	17	0	11	4	28
19	Juruá	16	3	10	3	29
20	Jutaí	16	1	11	4	28
21	Lábrea	25	0	5	2	30
22	Manacapuru	25	2	2	3	29
23	Manaus	30	0	0	2	30
24	Manicoré	22	0	7	3	29
25	Maraã	17	0	11	4	28
26	Maués	21	6	2	3	29
27	Novo Airão	25	0	4	4	29
28	Parintins	30	0	0	2	30
29	Presidente Figueiredo	23	2	3	4	28
30	Rio Preto da Eva	22	0	7	3	29
31	São Gabriel da Cachoeira	26	0	2	4	28
32	São Sebastião do Uatumã	17	0	11	4	28
33	Silves	20	1	8	3	29
34	Tabatinga	19	1	10	2	30
35	Tefé	23	6	2	1	31
36	Uarini	19	0	10	3	29

APÊNDICE 3 – FICHA TERMINOGRÁFICA

Nº 01	FICHA TERMINOGRÁFICA
Pesquisa: Construção de um glossário em Libras dos Municípios do Estado do Amazonas	
Pesquisadora: Joyce Pereira Ferreira	Data da Coleta: 25.02.2020
Validação: formulário online	Tipo de fonte: () informantes () documental (X) online
Acidente: Município	Topônimo em L.P.: Fonte Boa
	
Link do vídeo: https://youtu.be/pqS5m8CbFXY	

Nº 02	FICHA TERMINOGRÁFICA
Pesquisa: Construção de um glossário em Libras dos Municípios do Estado do Amazonas	
Pesquisadora: Joyce Pereira Ferreira	Data da Coleta: 19.03.2020
Validação: formulário online	Tipo de fonte: (X) informantes () documental () online
Acidente: Município	Topônimo em L.P.: Codajás
	
Link do vídeo: https://youtu.be/u0-gpXgliqs	

Nº 03	FICHA TERMINOGRÁFICA
Pesquisa: Construção de um glossário em Libras dos Municípios do Estado do Amazonas	
Pesquisadora: Joyce Pereira Ferreira	Data da Coleta: 19.03.2020
Validação: formulário online	Tipo de fonte: (X) informantes () documental () online
Acidente: Município	Topônimo em L.P.: Silves
	
Link do vídeo: https://youtu.be/G7E8SsIP7GU	

Nº 04	FICHA TERMINOGRÁFICA
Pesquisa: Construção de um glossário em Libras dos Municípios do Estado do Amazonas	
Pesquisadora: Joyce Pereira Ferreira	Data da Coleta: 19.03.2020
Validação: formulário online	Tipo de fonte: (X) informantes () documental () online
Acidente: Município	Topônimo em L.P.: Maués
	
Link do vídeo: https://youtu.be/2RMI-DA7t2I	

Nº 05	FICHA TERMINOGRÁFICA
Pesquisa: Construção de um glossário em Libras dos Municípios do Estado do Amazonas	
Pesquisadora: Joyce Pereira Ferreira	Data da Coleta: 19.03.2020
Validação: formulário online	Tipo de fonte: () informantes () documental (X) online
Acidente: Município	Topônimo em L.P.: Humaitá
	
Link do vídeo: https://youtu.be/M-zSXLTnsAc	

Nº 06	FICHA TERMINOGRÁFICA
Pesquisa: Construção de um glossário em Libras dos Municípios do Estado do Amazonas	
Pesquisadora: Joyce Pereira Ferreira	Data da Coleta: 19.03.2020
Validação: formulário online	Tipo de fonte: () informantes () documental (X) online
Acidente: Município	Topônimo em L.P.: Iranduba
	
Link do vídeo: https://youtu.be/JKR4mjHSdQw	

Nº 07	FICHA TERMINOGRÁFICA
Pesquisa: Construção de um glossário em Libras dos Municípios do Estado do Amazonas	
Pesquisadora: Joyce Pereira Ferreira	Data da Coleta: 19.03.2020
Validação: formulário online	Tipo de fonte: <input checked="" type="checkbox"/> informantes <input type="checkbox"/> documental <input type="checkbox"/> online
Acidente: Município	Topônimo em L.P.: Itacoatiara
	
Link do vídeo: https://youtu.be/a5xC0KyZm-w	

Nº 08	FICHA TERMINOGRÁFICA
Pesquisa: Construção de um glossário em Libras dos Municípios do Estado do Amazonas	
Pesquisadora: Joyce Pereira Ferreira	Data da Coleta: 19.03.2020
Validação: formulário online	Tipo de fonte: <input type="checkbox"/> informantes <input type="checkbox"/> documental <input checked="" type="checkbox"/> online
Acidente: Município	Topônimo em L.P.: Manaus
	
Link do vídeo: https://youtu.be/bRxYqLAqbfk	

Nº 09	FICHA TERMINOGRÁFICA
Pesquisa: Construção de um glossário em Libras dos Municípios do Estado do Amazonas	
Pesquisadora: Joyce Pereira Ferreira	Data da Coleta: 19.03.2020
Validação: formulário online	Tipo de fonte: () informantes () documental (X) online
Acidente: Município	Topônimo em L.P.: Manicoré
	
Link do vídeo: https://youtu.be/WGI0x1BQ_hQ	

Nº 10	FICHA TERMINOGRÁFICA
Pesquisa: Construção de um glossário em Libras dos Municípios do Estado do Amazonas	
Pesquisadora: Joyce Pereira Ferreira	Data da Coleta: 19.03.2020
Validação: formulário online	Tipo de fonte: () informantes () documental (X) online
Acidente: Município	Topônimo em L.P.: Novo Airão
	
Link do vídeo: https://youtu.be/Nmiv4nx6e7E	

Nº 11	FICHA TERMINOGRÁFICA
Pesquisa: Construção de um glossário em Libras dos Municípios do Estado do Amazonas	
Pesquisadora: Joyce Pereira Ferreira	Data da Coleta: 19.03.2020
Validação: formulário online	Tipo de fonte: () informantes () documental (X) online
Acidente: Município	Topônimo em L.P.: Parintins
	
Link do vídeo: https://youtu.be/pN11HYxge9o	

Nº 12	FICHA TERMINOGRÁFICA
Pesquisa: Construção de um glossário em Libras dos Municípios do Estado do Amazonas	
Pesquisadora: Joyce Pereira Ferreira	Data da Coleta: 19.03.2020
Validação: formulário online	Tipo de fonte: (X) informantes () documental () online
Acidente: Município	Topônimo em L.P.: Presidente Figueiredo
	
Link do vídeo: https://youtu.be/xuZ8Ky8PCyY	

Nº 13	FICHA TERMINOGRÁFICA
Pesquisa: Construção de um glossário em Libras dos Municípios do Estado do Amazonas	
Pesquisadora: Joyce Pereira Ferreira	Data da Coleta: 19.03.2020
Validação: formulário online	Tipo de fonte: <input checked="" type="checkbox"/> informantes <input type="checkbox"/> documental <input type="checkbox"/> online
Acidente: Município	Topônimo em L.P.: Rio Preto da Eva
	
Link do vídeo: https://youtu.be/aZnEDxVPiOw	

Nº 14	FICHA TERMINOGRÁFICA
Pesquisa: Construção de um glossário em Libras dos Municípios do Estado do Amazonas	
Pesquisadora: Joyce Pereira Ferreira	Data da Coleta: 19.03.2020
Validação: formulário online	Tipo de fonte: <input type="checkbox"/> informantes <input type="checkbox"/> documental <input checked="" type="checkbox"/> online
Acidente: Município	Topônimo em L.P.: São Gabriel da Cachoeira
	
Link do vídeo: https://youtu.be/Bi8J2I4G5ag	

Nº 15	FICHA TERMINOGRÁFICA
Pesquisa: Construção de um glossário em Libras dos Municípios do Estado do Amazonas	
Pesquisadora: Joyce Pereira Ferreira	Data da Coleta: 19.03.2020
Validação: formulário online	Tipo de fonte: (X) informantes () documental () online
Acidente: Município	Topônimo em L.P.: Tabatinga
	
Link do vídeo: https://youtu.be/oxHdaoybBAE	

Nº 16	FICHA TERMINOGRÁFICA
Pesquisa: Construção de um glossário em Libras dos Municípios do Estado do Amazonas	
Pesquisadora: Joyce Pereira Ferreira	Data da Coleta: 20.03.2020
Validação: formulário online	Tipo de fonte: (X) informantes () documental () online
Acidente: Município	Topônimo em L.P.: Coari
	
Link do vídeo: https://youtu.be/qNlytlrSegc	

Nº 17	FICHA TERMINOGRÁFICA
Pesquisa: Construção de um glossário em Libras dos Municípios do Estado do Amazonas	
Pesquisadora: Joyce Pereira Ferreira	Data da Coleta: 20.03.2020
Validação: formulário online	Tipo de fonte: (X) informantes () documental () online
Acidente: Município	Topônimo em L.P.: Eirunepé
	
Link do vídeo: https://youtu.be/_HdxKxY52o0	

Nº 18	FICHA TERMINOGRÁFICA
Pesquisa: Construção de um glossário em Libras dos Municípios do Estado do Amazonas	
Pesquisadora: Joyce Pereira Ferreira	Data da Coleta: 20.03.2020
Validação: formulário online	Tipo de fonte: (X) informantes () documental () online
Acidente: Município	Topônimo em L.P.: Envira
	
Link do vídeo: https://youtu.be/ZSuGnTD7jSA	

Nº 19	FICHA TERMINOGRÁFICA
Pesquisa: Construção de um glossário em Libras dos Municípios do Estado do Amazonas	
Pesquisadora: Joyce Pereira Ferreira	Data da Coleta: 20.03.2020
Validação: formulário online	Tipo de fonte: (X) informantes () documental () online
Acidente: Município	Topônimo em L.P.: Lábrea
	
Link do vídeo: https://youtu.be/ntYm3JF2U-k	

Nº 20	FICHA TERMINOGRÁFICA
Pesquisa: Construção de um glossário em Libras dos Municípios do Estado do Amazonas	
Pesquisadora: Joyce Pereira Ferreira	Data da Coleta: 20.03.2020
Validação: formulário online	Tipo de fonte: (X) informantes () documental () online
Acidente: Município	Topônimo em L.P.: Manacapuru
	
Link do vídeo: https://youtu.be/jSV_WLfCHDg	

Nº 21	FICHA TERMINOGRÁFICA
Pesquisa: Construção de um glossário em Libras dos Municípios do Estado do Amazonas	
Pesquisadora: Joyce Pereira Ferreira	Data da Coleta: 20.03.2020
Validação: formulário online	Tipo de fonte: () informantes () documental (X) online
Acidente: Município	Topônimo em L.P.: Tefé
	
Link do vídeo: https://youtu.be/JDDLdq_6aWU	

Nº 22	FICHA TERMINOGRÁFICA
Pesquisa: Construção de um glossário em Libras dos Municípios do Estado do Amazonas	
Pesquisadora: Joyce Pereira Ferreira	Data da Coleta: 20.03.2020
Validação: formulário online	Tipo de fonte: (X) informantes () documental () online
Acidente: Município	Topônimo em L.P.: Borba
	
Link do vídeo: https://youtu.be/rLORpjCqwus	

Nº 23	FICHA TERMINOGRÁFICA
Pesquisa: Construção de um glossário em Libras dos Municípios do Estado do Amazonas	
Pesquisadora: Joyce Pereira Ferreira	Data da Coleta: 27.03.2020
Validação: formulário online	Tipo de fonte: (X) informantes () documental () online
Acidente: Município	Topônimo em L.P.: Uarini
	
Link do vídeo: https://youtu.be/1WXj2nNT1GI	

Nº 24	FICHA TERMINOGRÁFICA
Pesquisa: Construção de um glossário em Libras dos Municípios do Estado do Amazonas	
Pesquisadora: Joyce Pereira Ferreira	Data da Coleta: 30.03.2020
Validação: formulário online	Tipo de fonte: (X) informantes () documental () online
Acidente: Município	Topônimo em L.P.: Barreirinha
	
Link do vídeo: https://youtu.be/1U7_q_7ONaU	

Nº 25	FICHA TERMINOGRÁFICA
Pesquisa: Construção de um glossário em Libras dos Municípios do Estado do Amazonas	
Pesquisadora: Joyce Pereira Ferreira	Data da Coleta: 06.04.2020
Validação: formulário online	Tipo de fonte: (X) informantes () documental () online
Acidente: Município	Topônimo em L.P.: São Sebastião do Uatumã
	
Link do vídeo: https://youtu.be/hMMjQMtt8xs	

Nº 26	FICHA TERMINOGRÁFICA
Pesquisa: Construção de um glossário em Libras dos Municípios do Estado do Amazonas	
Pesquisadora: Joyce Pereira Ferreira	Data da Coleta: 15/09/2020
Validação: formulário online	Tipo de fonte: (X) informantes () documental () online
Acidente: Município	Topônimo em L.P.: Atalaia do Norte
	
Link do vídeo: https://youtu.be/XoCAs9jXdV4	

Nº 27	FICHA TERMINOGRÁFICA
Pesquisa: Construção de um glossário em Libras dos Municípios do Estado do Amazonas	
Pesquisadora: Joyce Pereira Ferreira	Data da Coleta: 15/09/2020
Validação: formulário online	Tipo de fonte: (X) informantes () documental () online
Acidente: Município	Topônimo em L.P.: Ipixuna
	
Link do vídeo: https://youtu.be/f-Riy2tUb40	

Nº 28	FICHA TERMINOGRÁFICA
Pesquisa: Construção de um glossário em Libras dos Municípios do Estado do Amazonas	
Pesquisadora: Joyce Pereira Ferreira	Data da Coleta: 15/09/2020
Validação: formulário online	Tipo de fonte: (X) informantes () documental () online
Acidente: Município	Topônimo em L.P.: Itamarati
	
Link do vídeo: https://youtu.be/ziUblGSPtI	

Nº 29	FICHA TERMINOGRÁFICA
Pesquisa: Construção de um glossário em Libras dos Municípios do Estado do Amazonas	
Pesquisadora: Joyce Pereira Ferreira	Data da Coleta: 15/09/2020
Validação: formulário online	Tipo de fonte: (X) informantes () documental () online
Acidente: Município	Topônimo em L.P.: Japurá
	
Link do vídeo: https://youtu.be/0EWnVUzOCQE	

Nº 30	FICHA TERMINOGRÁFICA
Pesquisa: Construção de um glossário em Libras dos Municípios do Estado do Amazonas	
Pesquisadora: Joyce Pereira Ferreira	Data da Coleta: 15/09/2020
Validação: formulário online	Tipo de fonte: (X) informantes () documental () online
Acidente: Município	Topônimo em L.P.: Jutai
	
Link do vídeo: https://youtu.be/ogmjr1J690o	

Nº 31	FICHA TERMINOGRÁFICA
Pesquisa: Construção de um glossário em Libras dos Municípios do Estado do Amazonas	
Pesquisadora: Joyce Pereira Ferreira	Data da Coleta: 15/09/2020
Validação: formulário online	Tipo de fonte: (X) informantes () documental () online
Acidente: Município	Topônimo em L.P.: Marãã
	
Link do vídeo: https://youtu.be/OhQ8IfXZWqs	

Nº 32	FICHA TERMINOGRÁFICA
Pesquisa: Construção de um glossário em Libras dos Municípios do Estado do Amazonas	
Pesquisadora: Joyce Pereira Ferreira	Data da Coleta: 15/09/2020
Validação: formulário online	Tipo de fonte: (X) informantes () documental () online
Acidente: Município	Topônimo em L.P.: Carauari
	
Link do vídeo: https://youtu.be/HOxvdk1nHZI	

Nº 33	FICHA TERMINOGRÁFICA
Pesquisa: Construção de um glossário em Libras dos Municípios do Estado do Amazonas	
Pesquisadora: Joyce Pereira Ferreira	Data da Coleta: 15/09/2020
Validação: formulário online	Tipo de fonte: (X) informantes () documental () online
Acidente: Município	Topônimo em L.P.: Benjamin Constant
	
Link do vídeo: https://youtu.be/dle7_-bb5AA	

Nº 34	FICHA TERMINOGRÁFICA
Pesquisa: Construção de um glossário em Libras dos Municípios do Estado do Amazonas	
Pesquisadora: Joyce Pereira Ferreira	Data da Coleta: 15/09/2020
Validação: formulário online	Tipo de fonte: (X) informantes () documental () online
Acidente: Município	Topônimo em L.P.: Juruá
	
Link do vídeo: https://youtu.be/OoEWgSG_gPw	

Nº 35	FICHA TERMINOGRÁFICA
Pesquisa: Construção de um glossário em Libras dos Municípios do Estado do Amazonas	
Pesquisadora: Joyce Pereira Ferreira	Data da Coleta: 15/09/2020
Validação: formulário online	Tipo de fonte: (X) informantes () documental () online
Acidente: Município	Topônimo em L.P.: Anamá
	
Link do vídeo: https://youtu.be/3BLpSZwHLRA	

Nº 36	FICHA TERMINOGRÁFICA
Pesquisa: Construção de um glossário em Libras dos Municípios do Estado do Amazonas	
Pesquisadora: Joyce Pereira Ferreira	Data da Coleta: 15/09/2020
Validação: formulário online	Tipo de fonte: (X) informantes () documental () online
Acidente: Município	Topônimo em L.P.: Guajará
	
Link do vídeo: https://youtu.be/Lap8b16L7qs	